



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Gama
ESCOLA CLASSE 16 DO GAMA



Projeto Político Pedagógico - 2021



Gama/DF, Maio de 2021

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	05
2. HISTÓRICO DA ESCOLA.....	08
2.1 CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA.....	08
2.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	09
2.3 NOMINATA DOS FUNCIONÁRIOS.....	10
2.4 OFERTA DE ENSINO.....	13
2.5 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	13
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	16
4. FUNÇÃO SOCIAL DA UNIDADE DE ENSINO.....	21
5. PRINCÍPIOS.....	23
5.1 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DO CURRÍCULO INTEGRADO.....	23
5.2 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	25
5.3 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	26
6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	27
6.1 MISSÃO.....	27
6.2 OBJETIVO GERAL.....	27
6.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	27
7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	29
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	33
8.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	33
8.2 ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	38
8.3 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS.....	39
8.4 ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS.....	40

8.5 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS.....	40
8.6 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE.....	44
8.7 INCLUSÃO.....	45
8.8 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	46
8.9 EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	48
8.10 MONITORES.....	50
8.11 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	51
8.12 BIBLIOTECA.....	51
8.13 PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES	52
8.14 PROGRAMA E PROJETOS ESPECÍFICOS.....	54
8.14.1 PROJETOS REALIZADOS NA ESCOLA.....	54
9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	56
9.1 MATRIZ CURRICULAR.....	60
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	62
11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP.....	68
11.1 DIMENSÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA.....	68
11.2 DIMENSÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	69
11.3 DIMENSÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA.....	71
11.4 DIMENSÃO DA GESTÃO DE PESSOAS.....	72
11.5 DIMENSÃO DA GESTÃO FINANCEIRA.....	73
11.6 DIMENSÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	74
11.7 PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA.....	76
11.8 PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE).....	78
11.9 PLANO DE AÇÃO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	84

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	109
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	110
ANEXOS (PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA).....	112

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Ensino Fundamental (1º ano ao 5º ano), da Escola Classe 16 do Gama está baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nas normas e regimentos internos e no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF. Os eixos temáticos são orientadores da formação de competências e habilidades, além de realizar uma correlação com os conteúdos referenciais pautados em projetos interdisciplinares para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Na semana pedagógica é feita uma análise das atividades previstas no projeto, os funcionários fazem uma avaliação institucional e apontam as fragilidades e pontualidades acerca do trabalho desenvolvido no ano anterior para que se possa debater coletivamente os problemas e encontrar possíveis soluções para enfrentar os desafios. Geralmente utilizamos uma ficha de Avaliação Institucional (figura 1) e uma ficha de Auto avaliação (figura 2), dividimos a equipe em grupos e depois fazemos um momento em que todos podem explanar as pontualidades e fragilidades da escola, também listamos as sugestões de ações a serem acrescentadas e pontuadas para o ano que se inicia. É elaborado nesta semana o Planejamento Anual da Escola em que são pontuadas as ações que serão desenvolvidas durante o ano letivo com as datas previstas para serem realizadas.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ASPECTOS AVALIADOS			
Acolhida dos estudantes			
Lanche			
Equipe Gestora (Diretora, vice, supervisão, secretaria)			
Coordenadores			
Portaria			
Limpeza e Conservação			
Serviços de Apoio (AEE, EEAA e SOE)			
Acompanhamento familiar			
Meu desempenho profissional			
Biblioteca			
Recreio			
Quadra			
Saída			

Observações:

Figura 1: Avaliação Institucional

AUTOAVALIAÇÃO

ASPECTOS AVALIADOS			
Minha acolhida aos estudantes			
Uso de Recursos Pedagógicos			
Planejamento das atividades			
Minha participação em Projetos Recreio			
Visita à Biblioteca			
Leitura de história para os estudantes (contação de histórias)			
Utilização da quadra			
Parque			
Atividades com jogos pedagógicos.			
Atividades lúdicas (sem jogos pedagógicos)			
Produção de texto coletiva com os estudantes (gêneros textuais)			
Autoavaliação dos estudantes			

Figura 2: Autoavaliação

Esse documento passou a ter uma importância crucial à medida que se busca uma instituição de ensino bem-sucedida e alinhada às novas demandas sociais. A equipe gestora organiza sempre um momento para a estruturação desta proposta, a questão mais importante e que funciona como uma garantia de sua real efetividade é a participação e contribuição de todos os envolvidos na comunidade escolar. Deve-se promover momentos para que cada parte envolvida no processo educacional possa expor seus argumentos e interesses. Dessa forma, cria-se um espaço de colaboração coletiva que tem a capacidade de harmonizar as diferenças entre os grupos e fazer valer o que é melhor para todos, especialmente para os estudantes.

O Projeto Político Pedagógico objetiva o desenvolvimento cognitivo, (conhecimento conceitual, raciocínio, capacidade de decisão, as habilidades e suas representações), o desenvolvimento moral, (valores e crenças), e o desenvolvimento sócio afetivo, (autoestima, empatia e relações interpessoais).

Com a concretização deste pensamento e com este compromisso definido e assumido, desejamos contribuir para a construção de um Projeto Político Pedagógico comprometido com a formação do “ser cidadão”. Consideramos também as diferentes formas de organização da educação básica e para garantir a unidade curricular pautamos a nossa proposta nos eixos transversais – Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A presente Proposta Curricular tem por objetivo nortear e fundamentar as práticas pedagógicas dos professores do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) da Escola Classe 16 do Gama, a fim de contribuir para construção de uma escola democrática, ou seja, que garanta o acesso e a permanência dos estudantes, a qualidade de ensino e, conseqüentemente, a socialização do conhecimento científico.

Devido ao surto de pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), no início do ano de 2020, a sociedade se transformou integralmente. Todos os setores sociais sofreram rápidas, significativas e radicais alterações; inclusive a escola precisou se adequar também.

Nesta perspectiva, foi implantada nas escolas o ensino remoto, com suas várias tecnologias digitais de informação e comunicação. As aulas passaram a ser ministradas pelos(as) docentes de forma virtual, por meio de lives gravadas e/ou realizadas ao vivo em canal do Youtube, chamadas de vídeo, teleconferências, aplicativos móveis de WhatsApp, Telegram, microcomputadores conectados à rede internet, notebooks, laptops, tablets, e-books (livros eletrônicos), bibliotecas virtuais, multiplataformas digitais (Google Meet, Forms, Moodle, Classroom, entre outras). Enfim, o processo educativo passou a ocorrer por intermédio de distintos dispositivos eletrônicos de comunicação síncrona e assíncrona.

Diante deste cenário, a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal propõe o uso de atividades no sentido de oportunizar as aprendizagens, no limite daquilo que as circunstâncias local e mundial impõem e que provocou e tem provocado sérias e indiscutíveis mudanças educacionais. Por isso, o presente Projeto Político Pedagógico visa fortalecer o entendimento e a compreensão, a partir das experiências de 2020, de que é possível continuar a oferecer e a orientar nossos estudantes em suas atividades pedagógicas, verificando seus avanços, suas aprendizagens e validando-as, remotamente.

Portanto, seguindo as orientações da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal a oferta de atividades pedagógicas remotas (mediadas por tecnologias ou impressas), serão centradas nos estudantes, promovendo sua autonomia e criticidade, possibilitando a aprendizagem mesmo fora do ambiente físico da unidade escolar.

Assim, as atividades em 2021, permanecerão sendo realizadas em plataformas como a Escola em Casa DF/ Google Sala de Aula e por meio de material impresso, ou outros meios como o aplicativo WhatsApp, de acordo com a organização de cada turma desta unidade escolar sob a orientação e supervisão da equipe gestora e dos professores.

Cabe aqui ainda registrar o compromisso com nossos estudantes e suas famílias no intuito de estarmos sempre abertos à escuta ativa, prestando atenção na fala dos pais, mães e/ou responsáveis legais, demonstrando interesse e sensibilidade pelas dificuldades, temores, expectativas. O foco do trabalho desenvolvido continua tendo como principal ponto o ser cativo, pois como não podemos deixar de citar nosso lema é e sempre será “Cativar”.

2. HISTÓRICO DA ESCOLA

2.1. CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

A Escola Classe 16 do Gama foi inaugurada em 1969, atendendo estudantes das séries iniciais. Em 1987 a escola passou a funcionar como Centro de Alfabetização, com características diferenciadas das demais escolas: 4 horas diárias de aula e 4 horas diárias de coordenação pedagógica, aulas de demonstração, planejamento com outras escolas, perspectiva de escola laboratório.

Sendo que a perspectiva de escola laboratório foi, ao longo dos anos, sendo sufocada pelo atendimento às demais escolas, houve um decréscimo no desempenho da escola, também atribuído à rotatividade dos docentes e discentes, fator este que dificultava o desenvolvimento da proposta.

Entre 1994/1995, fez-se nova avaliação dos Centros de Alfabetização, na tentativa de resgatar seu papel primordial de escola de pesquisa-ação. O grupo avançou nas discussões e foi proposta uma reformulação.

Ficou então acordado, que em 1996 a carga horária das aulas aumentaria para 4h e 30 min. e que seriam desenvolvidos projetos de ação envolvendo áreas do currículo.

Logo após houve a implantação da Escola Candanga, cujo projeto previa diariamente regime de 5h/aula e 3h reservadas para a coordenação.

Em 1989, com o apoio da direção articulada à coordenação intermediária, professores da escola foram convidados para compor um grupo de estudo sobre o construtivismo, orientado pela coordenação pedagógica central formado por professores dos Centros de Alfabetização.

Aos poucos, com a adesão cada vez maior dos docentes à metodologia, o trabalho da escola foi se organizando. A escola se mobilizou em torno da proposta construtivista e procura aprofundar nos fundamentos teóricos conceituais e metodológicos, através de permanentes estudos nas coordenações coletivas.

Em virtude da reorganização das escolas da Coordenação Regional de Ensino do Gama, em 2007 a Escola Classe 16 deixou de atender a Educação Infantil. Devido a sua estrutura física a escola seria transformada em um Jardim de Infância, porém a mobilização conjunta dos funcionários e da comunidade impediram que tal fato se concretizasse.

Em 2008 foi implantado na Coordenação Regional de Ensino do Gama o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), portanto a escola passou a atender os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental de 9 anos (EF 9).

A proposta de implantação do EF 9 na Coordenação Regional de Ensino do Gama prevê que a cada ano letivo será implantado um ano do EF 9 e será extinta uma série do Ensino Fundamental de 8 anos (EF 8), portanto em 2009 a Escola Classe 16 do Gama passou a atender também o 2º ano do EF 9.

Conforme prevê o processo de implantação do EF 9, em 2010 passou a atender as turmas do 3º ano EF 9. E assim, consecutivamente até chegar ao 5º ano (2012).

Em 2019 a Escola Classe 16 completou 50 anos desde sua fundação em 1969. Ao longo do ano esta história foi retratada e revivida por todos os que por aqui passaram e contribuíram desde os estudantes, os funcionários, até os pais, mães e demais responsáveis que confiam na educação que a escola pode oferecer a toda esta comunidade.

2.2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A EC 16 do Gama situa-se no Setor Sul do Gama, é cercada com muro e tem entre suas dependências: 1 sala de secretaria, 1 sala da direção, 1 sala da coordenação, 1 sala de professores, 1 biblioteca, 1 sala do SOE, 1 sala de recursos/EEAA, 9 salas de aula, 1 sala para auxiliares, 1 cantina, 1 depósito para gêneros alimentícios, 1 almoxarifado, 1 sala de informática, 2 banheiros para os estudantes, 1 banheiro para os estudantes NEE's e 2 banheiros para os funcionários.

Conta com uma área total de 9.412 metros quadrados, sendo 317 metros quadrados de área construída e 9.095 metros quadrados de área verde. Sofreu parcialmente a reforma em 1988 e em 2008 teve o piso substituído por granitina.

A escola tem a forma de um quadrado, com um pátio amplo parcialmente coberto por duas tendas e com jardim na área interna. Na área externa temos uma horta em cultivo, um parque com gramado sintético e brinquedos novos, uma quadra poliesportiva, uma quadra de futebol sintético e um espaço de convivência na entrada da escola.

2.3. NOMINATA DOS FUNCIONÁRIOS

EQUIPE GESTORA E PEDAGÓGICA

NOME DO SERVIDOR	FUNÇÃO
ANGÉLICA FAUSTA DOS SANTOS	DIRETORA (LICENÇA MATERNIDADE)
ALEXANDRE TAVARES DE ARAÚJO DIAS	DIRETOR (SUBSTITUIÇÃO)
ANGELA APARECIDA DA SILVA	VICE-DIRETORA (SUBSTITUIÇÃO)
ALINE MATIAS DANTAS SILVA	SUPERVISORA
FERNANDA ALVES DE MELO RIBEIRO	CHEFE DE SECRETARIA
ANDERSON ALDEMIR DE SOUSA LIMA DE SÁ	COORDENADOR

EQUIPE DE APOIO

NOME DO SERVIDOR	CARGO
SOLANGE DE ALMEIDA LIMA FIGUEIREDO	ORIENTADORA
MIRIAN DANIELA MATOS CAMPOS	PEDAGOGA

CARREIRA MAGISTÉRIO

NOME DO SERVIDOR	CARGO
AFRÂNIO RODRIGUES CASTRO DIAS	PROFESSOR ATIVIDADES
AUDENÍZIA PORFIRIO DOS SANTOS	PROFESSOR ATIVIDADES
ELAINE FERREIRA BARBOSA ROQUE	PROFESSOR ATIVIDADES
ELIANE SANTOS SOARES	PROFESSOR ATIVIDADES
ELIZÂNGELA CRISTINA DA SILVA	PROFESSOR ATIVIDADES
ÉRICA MARIA DE SOUZA (LIC. MATERNIDADE)	PROFESSOR ATIVIDADES
FÁBIO VICENTE PEREIRA	PROFESSOR ATIVIDADES
FLAVIA ALVES FREIRE RAUBER	PROFESSOR ATIVIDADES
FRANCIENE COSTA RODRIGUES (LIC. MATERNIDADE)	PROFESSOR ATIVIDADES
FRANCISCA FRANCIANA AIRES DE CARVALHO	PROFESSOR ATIVIDADES
FRANCISCA PEREIRA DE PAULO	PROFESSOR ATIVIDADES
JADSON OLIVEIRA BARROS	PROFESSOR ATIVIDADES
JANAÍNA DA SILVA CUNHA	PROFESSOR ATIVIDADES
JÉSSIKA CAROLINE DA SILVA APARECIDO	PROFESSOR ATIVIDADES
KETLEN OLIVEIRA DA SILVA	PROFESSOR ATIVIDADES
LUANA MARILIS DOMINGOS FERREIRA	PROFESSOR ATIVIDADES
LUCILENE FATIMA ARAUJO DE MELO	PROFESSOR ATIVIDADES
MAYSA RAMALHO LIMA	PROFESSOR ATIVIDADES
MEYRE AZEVEDO DE OLIVEIRA	PROFESSOR ATIVIDADES
VÂNIA RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR ATIVIDADES

CARREIRA ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO

NOME DO SERVIDOR	CARGO
ADRIANA CONCEIÇÃO DE TORRES	APOIO ADMINISTRATIVO
MARIA DE FÁTIMA NETO FERREIRA	APOIO ADMINISTRATIVO
APARECIDA VICENTE DE FARIAS	APOIO ADMINISTRATIVO

BARBARA NOGUEIRA DE BARROS	MONITOR
BENILTON LEANDRO	VIGILÂNCIA
CARLOS ALEXANDRE DE ALMEIDA	VIGILÂNCIA
EDSON BERNARDO	VIGILÂNCIA
LUCIVALDO MARTINS SANTANA	VIGILÂNCIA
NAILTON RODOVALHO DA SILVA	VIGILÂNCIA

AUXILIARES DA EDUCAÇÃO

NOME DO SERVIDOR	CARGO
DENISE DE JESUS DA SILVA	CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
FABRÍCIA CARVALHO NASCIMENTO	CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
JAQUELINE PAULA LAUREANE	CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
JENILSE BARBOSA ALVES DE SOUSA	CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
LÍLIAN DE OLIVEIRA	CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
AGOSTINHO DOS SANTOS	CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
PAULO DE TARSO OLIVEIRA MARTINS	CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
JANETE REIS LEMOS	COCCÃO - G&E
JAQUELINE DE SOUZA A. BARBOSA	COCCÃO - G&E

MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR

NOME DO SERVIDOR	CARGO
APARECIDA VICENTE FARIAS	SECRETÁRIA
SIMONE CLAUDINO ANSELMO	VICE-PRESIDENTE
ANGÉLICA FAUSTA DOS SANTOS	PRESIDENTE
ALEXANDRE TAVARES DE ARAÚJO	VICE-PRESIDENTE
FRANCISCA FRANCIANA AIRES DE CARVALHO	MEMBRO EFETIVO
MAYSA RAMALHO LIMA	MEMBRO EFETIVO

MEMBROS DA COMISSÃO ORGANIZADORA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

NOME DO SERVIDOR	CARGO
ALINE MATIAS DANTAS SILVA	COLABORADORA
ÂNGELA APARECIDA DA SILVA	COLABORADORA
ANDERSON ALDEMIR DE SOUSA LIMA SÁ	COLABORADOR
ANGÉLICA FAUSTA DOS SANTOS	COLABORADORA
SOLANGE DE ALMEIDA LIMA FIGUEIREDO	COLABORADORA
MÍRIAN DANIELA MATOS CAMPOS	COLABORADORA
ALEXANDRE TAVARES DE ARAÚJO	COLABORADOR
FERNANDA ALVES DE MELO RIBEIRO	COLABORADORA

2.4. OFERTA DE ENSINO

A escola atende o Ensino Fundamental (anos iniciais). Atualmente possui 316 estudantes matriculados, divididos em dezoito turmas da seguinte forma:

- ✓ 3 turmas de 1º ano - A (MATUTINO), B e C (VESPERTINO)
- ✓ 3 turmas de 2º ano - A (MATUTINO), B e C (VESPERTINO)
- ✓ 5 turmas de 3º ano - A, B, C (MATUTINO), D e E (VESPERTINO)
- ✓ 3 turmas de 4º ano - A e B (MATUTINO), C (VESPERTINO)
- ✓ 4 turmas de 5º ano - A e B (MATUTINO), C e D (VESPERTINO)

2.5. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

DADOS DA MANTENEDORA

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação

CNPJ: 00.394.676/0001-07

Endereço: anexo do Palácio do Buriti – 9º andar

e-mail: se@se.df.gov.br

Data da fundação: 17/06/1960

Registro: FEDF – Fundação Educacional do Distrito Federal – decreto nº 48297, de 17/06/1960

Utilidade pública: Oferecer recursos para a viabilização da educação formal

Presidente: Eunice de Oliveira Ferreira Santos

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Nome da instituição: Escola Classe 16 do Gama

CNPJ: 00.472.100/0001-10

Endereço: Qd. 6 Área Especial Setor Sul do Gama

Telefone: (61) 3901 8125

E-mail: ec16.cregama@gmail.com

Coordenação Regional de Ensino do Gama

Reconhecimento: Portaria nº 17 de 7-7-1980

Código SIGE: 53002938

Localização: Urbana

Horário de funcionamento: Matutino: 7h 30 min. às 12h 30 min.

Vespertino: 13h às 18h

Nível de ensino ofertado: Ensino Fundamental (anos iniciais)

ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

1. CRIAÇÃO – Dec. Nº 1150 – GDF, de 8/10/69 (Leg. Do DF – vol. VII).

Criada com a denominação de ESCOLA CLASSE Nº 16.

2. ALTERAÇÃO DE DENOMINAÇÃO – Res. N° 95 – CD, de 21/10/76 (DODF n° 30, de 11/2/77 – Suplemento e A.N. da FEDF, vol. II).

- Denominação alterada de Escola Classe n° 16 ara ESCOLA CLASSE 16 DO GAMA

3. VINCULAÇÃO

a) Inst. N° 09 – Dex., de 23/8/77 (1) (DODF n° 169, de 2/9/77 e A.N. da FEDF – vol. III).

Vinculada ao Complexo Escolar “C” do Gama.

b) Inst. N° 43 – Dex., de 24/10/79 (2) e A.N. da FEDF – vol. III). Vinculada ao Complexo Escolar “C” do Gama.

c) Inst. N° 70 – Dex., de 29/1/80 (A.N. da FEDF – vol. III). Vinculada ao Complexo Escolar “B” do Gama.

4. RECONHECIMENTO – Port. N° 17 – SEC, de 7/7/80 (DODF n° 129, de 10/7/80 e A.N. da FEDF – vol. I).

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Devido ao momento atual de pandemia e isolamento social, o diagnóstico da realidade escolar em 2021 foi realizado a partir do levantamento via Formulário do Google, aplicado pelo SOE, relatos dos profissionais e pais de estudantes da escola, mapeamento institucional realizado pela EEAA e demais ações previstas pela equipe pedagógica e gestora da escola.

Foi possível observar que a maioria dos nossos estudantes residem nas proximidades, embora haja um pequeno grupo que reside em setores mais distantes. Pôde-se constatar que um grande número de crianças é criado pelos avós e cuidadores. Alguns moram no entorno do DF, bem como, vivem em situações de vulnerabilidade social.

O grau de instrução da maioria dos pais ou responsáveis é Ensino Médio completo e exercem as mais variadas funções no mercado de trabalho. A renda familiar, da maioria, concentra-se entre 1 e 3 salários mínimos e muitos deles são beneficiados pelos projetos sociais do governo.

Quando não estão na escola, a maioria dos estudantes emprega o tempo em assistir televisão, redes sociais, brincar, mas, muitos estudantes ficam nas ruas em situações de risco.

Os critérios que os levaram a escolher esta escola foram baseados nas necessidades familiares, ou seja, proximidade da residência ou do local de trabalho dos pais ou responsáveis, seguida por recomendação de familiares e vizinhos que por motivos diversos conhecem a proposta de trabalho desta escola.

Em 2021, com a impossibilidade de realizar as aulas presenciais entre professores e estudantes, devido às medidas de isolamento social, o ensino remoto surgiu como uma alternativa para reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem.

Com o novo formato de aulas remotas, a participação dos estudantes nas aulas ficou condicionada ao fato da família possuir os equipamentos necessários ao acompanhamento das aulas online. A maioria das famílias possui apenas um celular, e, como o responsável leva consigo o aparelho para o trabalho, foi feita a opção pelo

bloco de atividades impressas, pelas quais os estudantes conseguem acompanhar a rotina das atividades propostas diariamente pelo professor da turma.

Em nossa unidade escolar os educadores e os estudantes têm enfrentado grandes dificuldades com as aulas remotas, afinal, as mudanças foram repentinas e adaptar toda a dinâmica da sala de aula presencial para os ambientes virtuais demanda investimento de tempo e em tecnologia, o que foi a maior barreira enfrentada por nossa comunidade escolar, pois para ter a interatividade durante as aulas, há a necessidade de acesso à um computador, celular ou tablet, conexão boa com à internet, fone de ouvido, webcam. Uma boa parte dos nossos estudantes optaram por receber as atividades impressas, pois não tinham acesso à internet ou aos equipamentos tecnológicos necessários para acompanhar as aulas.

Ficou evidenciado pela quantidade de estudantes que não fazem as devolutivas das atividades, o pouco compromisso por parte de algumas famílias com as atividades remotas, a falta do hábito de estudos e ausência de monitoramento por parte dos pais e/ou responsáveis. Diante disso, faz-se necessário maior atenção e colaboração coletiva para que seja realizado um bom trabalho e todos possam verdadeiramente construir novos conhecimentos diariamente.

A escola deve ser um espaço de interação onde busca-se cada vez mais o fortalecimento da parceria escola x comunidade com vistas ao desenvolvimento global do estudante. É importante destacar que o sucesso dessa parceria surge do exercício pleno da função social de cada segmento envolvido.

O rendimento escolar dos estudantes é registrado anualmente, o Censo Escolar é o principal levantamento estatístico-educacional de âmbito nacional. Os dados, coletados de forma específica, incluem desde a infraestrutura das escolas, matrículas e funções docentes até o movimento e o rendimento escolar (gráficos 1 e 2). Esse detalhamento é considerado importante porque subsidia a definição de políticas públicas de educação, bem como a distribuição de recursos da União a estados e municípios. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando

esses resultados a partir de uma série de informações contextuais. A tabela 1 mostra os resultados e Metas do Ideb nos últimos anos em nossa unidade de ensino.

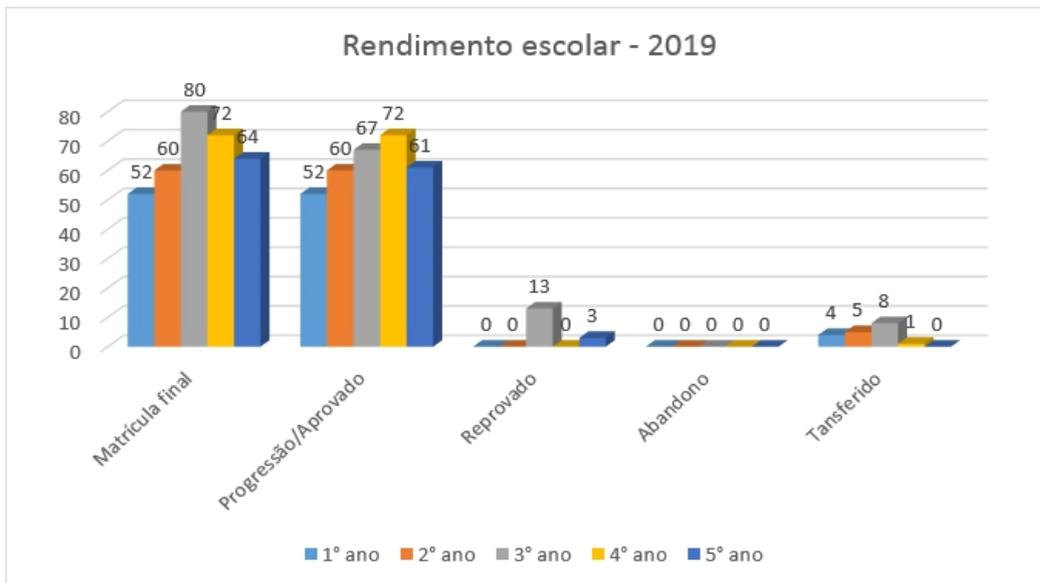


Gráfico 1: Rendimento escolar 2019 (dados Censo escolar)

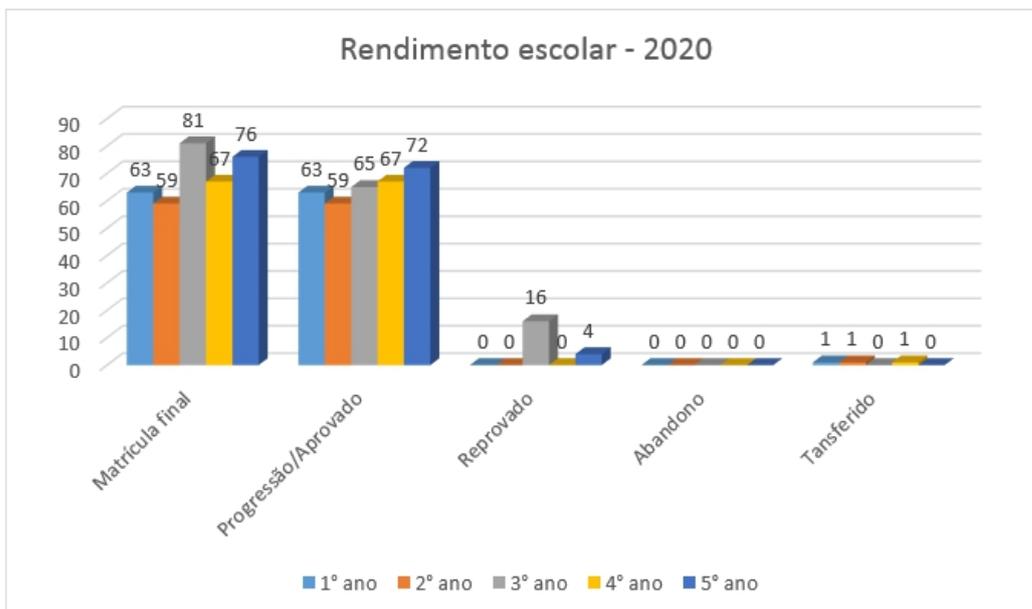


Gráfico 2: Rendimento escolar 2020 (dados Censo escolar)

Ano	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Metas projetadas	5.3	5.6	5.9	6.1	6.4	6.6	6.8
IDEB observado	5.5	5.3	5.3	6.1	5.7	6.1	-

Tabela 1: Resultados e Metas IDEB

No processo de ensino-aprendizagem a avaliação possui a finalidade de acompanhar o processo de construção coletiva e individual da aprendizagem, julgar e atribuir valor a aprendizagem significativa do estudante. Por isso, abandona-se a avaliação unilateral pela qual o estudante é avaliado apenas pelo professor de forma classificatória, punitiva e excludente. A avaliação tem a função de possibilitar o acompanhamento dos avanços/dificuldades do processo de construção coletiva e individual, a fim de procurar soluções para as dificuldades e proporcionar aprendizagem, com isso a avaliação formativa pressupõe relevar a significância na formação de sujeitos.

A escola realiza bimestralmente avaliações que analisam os resultados do desenvolvimento dos estudantes por meio do Diagnóstico da Psicogênese para os estudantes do Bloco Inicial de Alfabetização - 1º ano ao 3º ano (gráfico 3) e testes/simulados/produções de texto para avaliar os estudantes de 4º e 5º anos. Essas avaliações são utilizadas para nortear o trabalho que será desenvolvido posteriormente em cada série/ano.

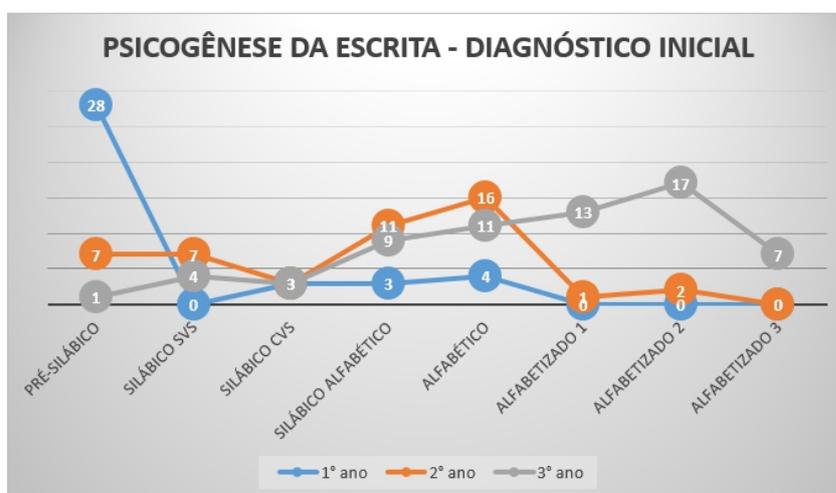


Gráfico 3: Resultado do teste da Psicogênese da Escrita/ março de 2021.

Quanto aos estudantes em defasagem idade/ano a escola possui apenas 08. O quantitativo de estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento, com superdotação e/ou altas habilidades, entre outros, inseridos nas classes regulares de ensino são 22, seguindo as seguintes especificações:

ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE
TDAH	4
S.DOWN/DI	2
DMU	2
DISLALIA/TDAH	1
DF/BNE	1
DPA(C)	2
DI/TGD/AUT/DMU/DF/ANE	1
TGD/AUT	1
DMU/DF/MNE/TGD/AUT	1
BV	1
DI/DMU/OUTROS/DF/ANE	1
TOD/DA/LEVE	1
OUTROS	4
TOTAL	22

Tabela 2: Quantidade de estudante NEE/ Especificações

4. FUNÇÃO SOCIAL DA UNIDADE DE ENSINO

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”

Jean Piaget

A Escola Classe 16 do Gama entende que a função primordial da educação é a formação da cidadania, é preciso que, antes de tudo, os educadores se vejam como cidadãos participantes da construção da sociedade, ou seja, se percebam como pessoas capazes de criar ou mudar a ordem social, buscando discussões sobre dignidade do ser humano, a igualdade, a recusa categórica de qualquer forma de discriminação, a importância da solidariedade e do respeito.

Nortear qualquer trabalho ou prática educativa é fundamental num plano de ação mediante a necessidade que sentimos enquanto seres humanos que somos, que pensamos, planejamos e refletimos estas ações antes de colocá-las em prática.

Este Projeto Político Pedagógico traz então o registro dos objetivos, históricos, organização administrativa, organização curricular, avaliação e ações, sobretudo a fundamentação teórica que embasa todo o trabalho, permitindo prever e pensar a prática, teorizando-a e repensando todas as ações.

Nosso trabalho visa oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos estudantes, para que eles possam agir construtivamente na transformação do seu meio.

A primeira missão de uma escola é formar as crianças para o amor ao conhecimento. A escola tem por obrigação fazer com que os seus estudantes sejam felizes. Para isso é necessário que o conhecimento seja transmitido de uma forma prazerosa.

A escola, em sua função social, tem um olhar constante voltado à sociedade, conectando seu saber com a prática cotidiana do estudante, preparando-o para o

exercício profissional. A experiência de vivenciar as situações de aprendizagem ensina o convívio em grupo, indispensável para a vida e o trabalho.

A escola contextualiza o currículo, ministrando um conhecimento que faça sentido à vida do estudante. Estabelece uma relação entre o conhecimento e as ações do dia-a-dia. Em sala de aula, os estudantes têm caminhos a serem traçados e o professor, o agente condutor dessa ação, sempre na mira de papel autorregulador dos mercados. Na sua função social, o professor desenvolve competências para a vida, levando o estudante a interagir com o meio em que vive.

Precisamos nos utilizar de diversas formas de ensinar um mesmo conteúdo e a forma como o professor organiza sua prática docente, parece-nos o diferencial entre a educação informal e a educação escolar. Realizar uma educação para todos, independentemente de sua condição social, econômica, étnica e cultural é tarefa essencial da escola. O trabalho pedagógico deve ser realizado, apontando na direção da totalidade do conhecimento e da relação deste com o cotidiano.

5. PRINCÍPIOS

**Quem planeja a curto prazo deve cultivar cereais;
a médio prazo deve plantar árvores;
a longo prazo, educar homens.**
Kwantsu Séc. 3 a.C.

5.1 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DO CURRÍCULO INTEGRADO

A necessidade deste projeto consiste em manter registrada uma linha de trabalho em que acreditamos ser a mais coerente e propícia à formação global de nosso estudante.

A Escola Classe 16 do Gama desenvolve uma aprendizagem significativa, oportunizando relações entre a Unidade de Ensino, comunidade e demais manifestações culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas. Busca abrir suas portas para questões da sociedade e do cotidiano demonstrando que se pode atuar decisivamente no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, baseados nos princípios democráticos previstos nos eixos transversais propostos nos pressupostos teóricos, Currículo em Movimento.

A escola busca construir uma concepção de educação transformadora e significativa cujos princípios perpassam a crítica e a reflexão dos aspectos que norteiam a sociedade contemporânea. A escola, na perspectiva de construção e implementação de um currículo integrado abre espaço para temáticas de interesse social como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos e complexidade das relações entre escola e sociedade. Sendo assim esses temas permearam as atividades docentes independente dos componentes curriculares, proporcionando às crianças, pertencentes aos diferentes grupos sociais, o direito de aprender. Para tanto, é necessário que no processo de ensino aprendizagem todas as atividades pedagógicas, independente dos componentes curriculares sejam organizadas em torno dos eixos, que estruturam o trabalho pedagógico. O currículo em movimento da Educação Básica empenha-se para garantir não apenas o acesso de todos e todas à educação básica, mas a permanência com qualidade referenciada nos

sujeitos sociais, em conformidade com os preceitos constitucionais e a Lei 4.751/2012, de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. “As escolas brasileiras, para exercerem uma função social, precisam possibilitar o cultivo dos bens culturais e sociais considerando as expectativas e as necessidades dos estudantes, dos pais, dos membros da comunidade, dos professores, enfim, dos envolvidos diretamente no processo educativo” (PCN – 2001). A educação envolve elementos históricos, políticos, sociais, econômicos, culturais e pedagógicos.

O papel da escola é garantir à comunidade as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, envolvendo o estudante no processo de construção de conhecimento, além de proporcionar a diversificação e a apropriação dos conteúdos. Para isso, é fundamental construir práticas pedagógicas que respeitem as diferenças, considerando essas diferenças como elementos ricos de trabalho a fim de que o educando possa conscientizar-se de sua responsabilidade no processo de construção do conhecimento. Num mundo de grandes desigualdades, nem sempre é fácil lidar com a diferença. Ela está em toda parte. Por vezes, é mais simples percebê-la quando a questão envolve times de futebol, religião, formas de agir. Na abordagem de temas mais complexos, ou simplesmente se a proposta exige um exercício crítico rigoroso, podemos dizer que, mesmo entre os mais semelhantes, habitam numerosas diferenças – afinal, cada ser humano é único no conjunto de suas características. A diversidade cultural brasileira deve permear as discussões na área educacional e na composição das diretrizes curriculares das diferentes disciplinas, principalmente no que diz respeito à cultura negra e sua contribuição para a formação da cultura brasileira.

Para tanto, faz-se necessário adotar os princípios construtivistas pós-piagetianos como norteadores do trabalho educacional, com função de diagnosticar a realidade, estabelecer metas, repensar e avaliar as ações pedagógicas a fim de garantir a qualidade da educação que almejamos para a formação do cidadão.

A presença do sociointeracionismo, teoria do desenvolvimento estudada por Vygotsky tem forte influência no fazer pedagógico, juntamente alicerçado com os pilares do construtivismo de Jean Piaget. Suas ideias sugestivas para a educação promovem a aprendizagem e a construção do conhecimento nas relações com o outro e com o meio.

Partindo do pressuposto de que *“todos podem aprender”* e que *“só é inteligente quem aprende”*, o grupo busca proporcionar a todos os estudantes o confronto com o conhecimento redescobrimo novas formas de pensar.

Além do saber sistematizado, nossa proposta implica também no acolhimento das diferenças, das especificidades do ser humano como um todo dotado de sentimento, do pensar, do agir e do espírito em comunhão com a natureza pertencente à cultura, levando a comunidade a se unir de tal maneira em um só objetivo: lutar por uma educação igualitária e de qualidade.

5.2 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

No tocante à política de educação integral sabemos que esta implica num modelo de gestão integrada que apoie a implementação de estratégias de referência em três frentes: currículo e ambiente escolar, programa de formação e proposta de avaliação. Esses elementos são estruturantes dessa concepção, funcionando como propulsores do processo de transformação da rede, que, essencialmente, tem como foco a garantia dos princípios constitucionais para Educação e o desenvolvimento integral dos estudantes.

No contexto brasileiro, têm sido formuladas concepções e práticas de Educação Integral alicerçadas na ampliação da jornada escolar, desde o início do século XX, visando à necessidade de reestruturar a escola para responder aos desafios de seu tempo histórico.

A Educação Integral se caracteriza pela ideia de uma formação “mais completa possível” para o ser humano, embora não haja consenso sobre o que se convencionou chamar de “formação completa” e, muito menos, sobre quais pressupostos e metodologias a constituem. Apesar dessa ausência de consenso, é possível afirmar que as concepções de Educação Integral, circulantes até o momento, fundamentam-se em princípios político-ideológicos diversos, porém, mantêm naturezas semelhantes, em termos de atividades educativas.

Falar sobre Educação Integral implica, então, considerar a questão das variáveis tempo, com referência à ampliação da jornada escolar, e espaço, com referência aos territórios em que cada escola está situada. Tratam-se de tempos e

espaços escolares reconhecidos, graças à vivência de novas oportunidades de aprendizagem, para a reapropriação pedagógica de espaços de sociabilidade e de diálogo com a comunidade local, regional e global.

Nessa linha de pensamento, a Educação Integral deve estar inscrita no amplo campo das políticas sociais, mas não pode perder de vista sua especificidade em relação às políticas educacionais dirigidas às crianças, aos jovens e aos adultos, atendendo a um complexo e estruturado conjunto de disposições legais em vigor no país.

Assim sendo, para que a escola funcione como uma comunidade de aprendizagem, constituída pela reunião de diferentes atores e saberes sociais, que constrói um projeto educativo e cultural próprio e como ponto de encontro e de legitimação de saberes oriundos de diferentes contextos, é necessário o estabelecimento de políticas socioculturais.

5.3 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ainda como um de nossos princípios temos que lembrar que a educação especial tem como objetivo complementar as necessidades advindas das demandas das deficiências, defrontando-se com a expectativa de que esse possa vir a garantir ações que potencializam os recursos dos educandos para que possa usufruir da escola regular acessando seu direito à educação.

Nosso foco é organizar ações pedagógicas e administrativas para atender os estudantes com necessidades educacionais especiais NEE's da Escola Classe 16 do Gama, definindo estratégias para cada modalidade, conforme suas especificidades, fazendo uso de estratégias de sensibilização em prol de mudanças atitudinais da comunidade escolar quanto à inclusão dos estudantes especiais na instituição educacional enfatizando o movimento de inclusão escolar como contínuo e processual. O professor de atendimento especializado também utilizará recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que o estudante alcance o currículo da base comum, respeitando suas possibilidades.

6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1 MISSÃO

A missão da Escola Classe 16 do Gama é oferecer um ensino de excelência à comunidade e propiciar condições para uma aprendizagem significativa, atualizada e eficaz, que prepare estudantes competentes, éticos e com argumentação sólida. Somos uma escola que tem grande orgulho e compromisso pelo trabalho que desenvolve, e cujo objetivo principal é o de ofertar um ensino de qualidade, para que o estudante tenha atuação crítica e participativa na sociedade, motivado pelos mais altos ideais de altruísmo e solidariedade ao próximo.

6.2 OBJETIVO GERAL

Possibilitar que a escola seja um espaço democrático capaz de formar cidadãos críticos e transformadores de sua realidade. Consideramos também as diferentes formas de organização da educação básica e para garantir a unidade curricular pautamos a nossa proposta nos eixos transversais – Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Cabe destacar que nesse momento, o objetivo principal de nossa escola é evitar o aumento da defasagem de aprendizado, da evasão escolar e da repetência, mantendo as famílias e, principalmente, os estudantes em contato com a escola para que não haja retrocessos no seu aprendizado.

6.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar um espaço físico e virtual atraente e prazeroso no qual o estudante se sinta coparticipante do processo de ensino-aprendizagem.

- Estimular o desenvolvimento de atividades que atendam ao interesse comum dos estudantes, dando-lhes condições necessárias para a construção do conhecimento.
- Desenvolver atividades que promovam a inclusão e a acessibilidade no ambiente escolar também no contexto virtual.
- Assegurar o espaço da coordenação pedagógica para repensar o coletivo, da *práxis* da escola, visando um acompanhamento sistemático das ações docentes e discentes, através de discussões, estudos e momentos de avaliação do trabalho.
- Resgatar valores, para que possamos fortalecer a identidade cultural e o relacionamento da escola com a comunidade local.
- Estimular a participação ativa da comunidade visando melhor acompanhamento pedagógico do estudante.
- Promover a gestão financeira da escola, de acordo com os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas.
- Ofertar o ensino remoto com a ambientação e adaptação de cada estudante de acordo com a sua realidade.
- Debater e criar estratégias de busca ativa para garantir as aprendizagens e a permanência dos estudantes no fluxo escolar.
- Possibilitar vivências pedagógicas mais significativas para o estudante de modo a estimulá-lo a envolver-se com a construção do próprio conhecimento.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do PPP, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico

nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP da escola, precisa-se considerar as competências apresentadas, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasaram a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, à concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar fundamentar-se-á na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Sabe-se que o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas, associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

A pedagogia histórico crítica e a psicologia histórico cultural assumem a educação como um processo de formação humana, ou seja, o ato educativo encontra seu valor na medida em que promove a emancipação do homem.

Para o marxismo os homens são determinados pelas relações de produção da vida, ou seja, são indivíduos reais, sujeitos históricos que se constituem como síntese das relações sociais. Nessa perspectiva a formação humana é analisada no processo histórico, nas relações que se estabelecem entre os homens e a natureza quando pelo trabalho produzem sua existência (SAVIANI, DUARTE, 2012).

Pelo trabalho, os homens realizam seus objetivos, no entanto, as relações sociais estabelecidas entre estes ao longo do processo histórico vem sendo delineadas pela divisão da sociedade em classes antagônicas o que por sua vez tem sido determinada pela divisão social do trabalho, entre os detentores dos meios de produção e entre aqueles que se veem obrigados a vender sua força de trabalho para garantir sua subsistência.

A pedagogia histórico crítica postula que: “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1994, p. 17).

Neste sentido, assume a defesa do trabalho do professor no processo da transmissão do saber historicamente acumulado pela humanidade. Diferentemente da pedagogia histórico crítica, as pedagogias do aprender a aprender, fundamentadas sobre os pressupostos construtivistas, apregoam que mais importante do que ensinar e do que aprender seria levar o estudante a “aprender a aprender”. O professor desempenharia em sala de aula apenas um papel de facilitador da aprendizagem do estudante o que tem concorrido para um

esvaziamento do trabalho docente e trazido impactos negativos ao processo do ensino-aprendizagem.

O trabalho da escola, nesta perspectiva, é a conversão do saber objetivo em saber escolar, o que possibilitará aos estudantes a assimilação do conhecimento. Esse trabalho implica por parte da escola e de seus professores na definição do Projeto Pedagógico que estará norteando o trabalho daquele determinado coletivo escolar e na seleção dos conteúdos escolares que irão compor o Projeto Político Pedagógico.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

No trabalho desenvolvido na escola, no interior da sala de aula, nas ideias e ações que permeiam o Projeto Político Pedagógico, buscamos propor uma compreensão da realidade. Assim, consideramos o Trabalho enquanto condição de produção do conhecimento; a Educação - enquanto práxis transformadora do sujeito; o Conhecimento - enquanto libertador do homem e possibilidade de superação do real.

Os resultados obtidos nos anos anteriores serviram de base para que pudéssemos organizar nosso plano de ação.

8.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O coordenador pedagógico tem extrema importância no ambiente escolar, tendo em vista que ele promove a integração dos indivíduos que fazem parte do processo ensino-aprendizagem, estabelecendo, de forma saudável, as relações interpessoais entre os envolvidos. É um profissional que atua entre a direção e os educadores, mas também se relaciona com os estudantes e os familiares.

Ele tem papel estratégico na mediação entre as diferentes instâncias educacionais, exercendo funções de articulação, formação e transformação. Por meio delas, o seu objetivo principal é oferecer o suporte requerido para que o estudante aprenda da melhor maneira possível.

Com a reorganização das atividades, devido ao contexto atual, além dos objetivos descritos acima, os profissionais Coordenadores Pedagógicos permanecem com a responsabilidade de planejar, organizar e acompanhar os professores na produção dos materiais pedagógicos e das aulas remotas, têm também a responsabilidade de autorizar tanto a inserção, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como a impressão, de todos os materiais produzidos, desenvolvendo atividades, sempre articuladas com as equipes gestora e de apoio.

PLANO DE AÇÃO 2021 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 16 DO GAMA

Telefone: 3901 - 8125

Professor responsável: ANDERSON ALDEMIR DE SOUSA LIMA SÁ

Matrícula SEEDF: 02394804

E-mail: anderaldem@gmail.com

Celular: 995544776

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	AGENTES ENVOLVIDOS NAS AÇÕES	PÚBLICO ALVO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Acompanhar as avaliações Diagnósticas e formativas	Participação nas Coordenações Pedagógicas e acompanhamento dos mapas de registros dos resultados.	Professores/ coordenação/ direção	Estudantes do 1° ao 5° ano	Semestral	Atividades propostas pelos professores
Acompanhar o projeto Interventivo	Participação nas Coordenações Pedagógicas e orientação nas atividades propostas.	Professores/ coordenação/ direção	Estudantes do 1° ao 5° ano	Durante todo o ano letivo	Atividades propostas pelos professores
Acompanhar o reagrupamento	Participação nas Coordenações Pedagógicas	Professores/ coordenação/	Estudantes do 1°	Durante todo o ano	Atividades propostas

Interclasse	e orientação nas atividades propostas.	direção	ao 5° ano	letivo	pelos professores
Acompanhar o reagrupamento Intraclasse	Participação nas Coordenações Pedagógicas e orientação nas atividades propostas.	Professores/ coordenação/ direção	Estudantes do 1° ao 5° ano	Durante todo o ano letivo	Atividades propostas pelos professores
Articular e formular estratégias de formação continuada ao corpo docente	Buscar parcerias e articular momentos de formação continuada nas coordenações coletivas	Coordenação/ Direção/ Equipe de Apoio/ CRE	Professores	Durante todo o ano letivo	Fazer levantamento com o grupo de temáticas de questões que desejam inserir nas coordenações pedagógicas
Subsidiar o trabalho pedagógico docente participando das reuniões setoriais	Participação nas reuniões setoriais propostas pela CRE	Coordenação	Professores	Durante todo o ano letivo	Socialização das informações repassadas nas setoriais
Articular ações pedagógicas entre professores, equipe e direção.	Propor reuniões pedagógicas entre professores e equipe de gestão	Coordenação/ Direção/ Professores	Professores/ equipe/ direção	Durante todo o ano letivo	Avaliação dos resultados das ações que estão sendo desenvolvidas

Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas da escola.	Informar os professores em coordenação coletiva as demandas do plano de ação	Coordenação/ Direção	Professores	Durante todo o ano letivo	Discutir com o grupo a viabilidade da realização das ações propostas
Divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos	Acompanhar e auxiliar os professores quanto ao uso de recursos tecnológicos	Coordenação	Professores	Durante todo o ano letivo	Verificar com os professores as possíveis dúvidas e dificuldades
Colaborar para a inserção dos estudantes com defasagem ou dificuldade de aprendizagem	Coordenação e orientação de projetos interventivos e de reforço de estudantes com dificuldades de aprendizagem	Coordenação/ Direção/ Professores	Estudantes do 1° ao 5° ano	Semanal	Atividades propostas pelos professores/ Acompanhamento do mapa de resultados da turma
Estimular o envolvimento dos estudantes nos projetos da escola	Planejamento coletivo com o corpo docente buscando ações de interesse dos estudantes	Coordenação/ Professores	Estudantes do 1° ao 5° ano	Durante todo o ano letivo	Atividades propostas pelos professores/ Avaliação nas reuniões coletivas
Estimular o envolvimento no Projeto de Avaliação	Organização e divulgação dos formulários da avaliação	Coordenação/ Direção	Toda comunidade, pais e Conselho	Bimestral	Tabular os resultados obtidos nos formulários

Institucional	institucional		Escolar		de avaliação e possíveis ações a partir deles
Articular ações pedagógicas entre professores	Organização e acompanhamento nas coordenações pedagógicas	Coordenação	Professores e estudantes do 1° ao 5° ano	Durante todo o ano letivo	Verificação dos pontos positivos e negativos das ações da equipe docente

Tabela 3: Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

8.2 ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Os professores tiveram que se reinventar, a fim de dar conta das novas demandas impostas pelo ensino remoto. Esse cenário os colocou em evidência, despertando, na sociedade, reações de reconhecimento pelo seu empenho e dedicação e de solidariedade pelos desafios enfrentados. Afinal, a pandemia acentuou dificuldades que já existiam e trouxe a necessidade de atualizar práticas e metodologias de ensino, renovando, também, o debate sobre a valorização do professor.

A pandemia trouxe novas exigências e pressões aos educadores, agregando novos sentidos ao que se costuma chamar de valorização docente. Nesse momento de pandemia, a valorização ocorre quando os estudantes fazem as atividades e os pais reconhecem os esforços e o trabalho do professor.

O trabalho dos profissionais da educação necessita de condições adequadas para ser realizado com sucesso. A escola busca garantir as condições de trabalho para os que estão em exercício em sala de aula, sempre que os professores solicitam algum material para algum projeto tentamos viabilizar o mais rápido possível, dentro das condições da escola.

A formação de professores em nossa unidade de ensino tem como principal foco o esforço para manter os estudantes aprendendo mesmo em um contexto difícil e reflete a necessidade de uma nova visão sobre o trabalho do profissional de educação.

Ofertamos nas Coordenações Coletivas momentos de formação com nossos professores, bem como a socialização das experiências exitosas de algum membro da equipe, promovendo durante as coordenações momentos para interações e trocas de tais experiências. As formações são organizadas seguindo a necessidade do grupo apontado nas reuniões de planejamento pedagógico. Geralmente acontecem uma vez por mês, havendo necessidade quinzenalmente. A escola em 2021, está inserida no Projeto Trilhar que também propõe momentos de formação continuada com os professores e demais membros da equipe pedagógica.

8.3 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

O uso de metodologias ativas no processo educativo é fundamental, uma vez que possibilita o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado.

As metodologias ativas favorecem, ainda, o desenvolvimento do protagonismo e da proatividade estudantil por meio da interação direta com os diversos objetos de conhecimentos em que o discente se torna o principal responsável pelo processo educativo e pela construção de novos saberes.

Acreditamos que um dos caminhos mais viáveis para oportunizar os professores a refletirem na e sobre a sua prática pedagógica, é construir um diálogo sobre suas vivências, bem como outras formas de mediação pedagógica. Sabemos que há necessidade de que os docentes busquem novos caminhos e novas metodologias de ensino que foquem no protagonismo dos estudantes, favoreçam a motivação e promovam a autonomia destes. Assim, atividades que oportunizem a escuta aos estudante estão sempre presentes no planejamento das nossas ações pedagógicas.

A equipe docente tem autonomia para desenvolver metodologias, conforme as demandas e as especificidades apresentadas por cada turma. Esse planejamento é feito nas coordenações pedagógicas e decididas em grupo.

A escola apoia o desenvolvimento de metodologias ativas, estimulando a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse processo.

Estão sendo utilizadas metodologias tradicionais expositivas, leitura e cópia, bem como metodologias ativas com apresentações orais de atividades durante as aulas virtuais no Google Meet, combinando a aprendizagem por desafios, problemas reais, jogos, importante para que os alunos aprendam fazendo, aprendam juntos virtualmente. Há muitas possibilidades, inclusive a de reinventar, usar etapas de uma estratégia associada a outras já existentes.

8.4 ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS

O tempo e os espaços estão organizados em nossa unidade escolar de modo que atendam a necessidade do cotidiano escolar. A rotina da turma é organizada pelo grupo de professores em coordenação pedagógica e, posteriormente, repassadas e combinadas com os estudantes.

Para organização dessa rotina, alinhamos as propostas e ajustamos os horários tanto para que o estudante saiba o que vai acontecer como para facilitar os encaminhamentos da escola na organização dos momentos que envolvem todos os grupos – como o lanche, biblioteca, recreação e o parque. Vale salientar que, mesmo com essa organização, sabemos que algumas vezes há a necessidade de flexibilizar esses horários, mas o ideal é sempre buscar seguir a rotina, até para conseguirmos um melhor atendimento aos estudantes NEE's que ficam muito agitados quando há a quebra da rotina.

Ainda quanto ao planejamento de tempo e espaço, nossa escola deixa pré-definido nos horários de utilização do espaço da biblioteca momentos para que os professores possam atender em horário contrário do turno de aula, estudantes que necessitam de intervenção pedagógica visto que não alcançaram os objetivos de aprendizagem esperados.

Em relação aos espaços os docentes têm autonomia para utilizarem tanto os espaços internos quanto os externos conforme o planejamento pedagógico.

8.5 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS

No ano de 2013, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) implantou a organização escolar em Ciclos de Aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa nova proposta educativa se baseia numa perspectiva de Currículo em Movimento, que corresponde a uma organização onde os tempos escolares não são rígidos, e devem ser pensados para atender as necessidades de aprendizagens contínuas de todos os estudantes.

Enquanto modelo inovador, os Ciclos substituem o sistema de seriação convencional e se divide em:

- Primeiro Ciclo – Educação Infantil – 0 a 3 anos (creche) a 4 e 5 anos.

- Segundo Ciclo – Ensino Fundamental I:
 - Bloco I - Bloco de Iniciação da Alfabetização – BIA – 6, 7 e 8 anos.
 - Bloco II – 4º e 5º anos.
- Terceiro Ciclo – Ensino Fundamental II – 6º ao 9º ano.
- Quarto Ciclo – Ensino Médio – Semestralidade.

Esta unidade de ensino atende a estudantes do Segundo Ciclo - Bloco I e II, que corresponde ao Ensino Fundamental. As atividades educativas adquirem avanços à medida que se busca um desenvolvimento pedagógico mais pertinente, uma vez que o estudante passa a ser avaliado de maneira mais global.

Temos como primordial o projeto de intervenção pedagógica que traz a reflexão e a revisão das práticas realizadas na escola, diante da busca da efetivação da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal dos estudantes.

O Reagrupamento é uma estratégia pedagógica que os professores do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) devem utilizar para estimular e facilitar o acesso do estudante à leitura e à escrita. Eles podem ocorrer em três modalidades: Intraclasse (no interior da sala), Interclasse (acontece com estudantes da mesma etapa), Extraclasse com estudantes da mesma etapa, mas no horário contrário. A divisão por etapas é norteadada pelo Teste da Psicogênese, dentro da visão da Emília Ferreiro.

Considerando que em 2021, em consonância com as orientações desta SEEDF, nossa unidade escolar teve que procurar mecanismos que visassem estabelecer uma relação pedagógica entre professores e pais/mães/responsáveis legais, observando a necessidade, em especial, da supervisão de adultos (mediadores familiares) para que as crianças pudessem realizar as atividades pedagógicas remotas propostas pelos professores. Houve a necessidade de adaptar algumas ações de forma a organizar o trabalho pedagógico da seguinte forma:

Plataforma Escola em Casa DF/ Google Sala de Aula: organizar as atividades em aulas de acordo com os dias letivos. O professor, diante do número de atividades (remotas), adequa o tempo para realização do planejamento, considerando uma equivalência no que se refere à carga horária a ser lançada no registro da frequência, em consonância com o cumprimento dos objetivos de aprendizagem. Na plataforma é feito o registro das atividades propostas, bem como a devolutiva dessas atividades

por parte dos estudantes. Há uma integração entre o Google Sala de Aula e os outros serviços da Google, de modo que o acesso e uso é bastante simples, pois já estão agregados à conta Gmail. As ferramentas da Google têm por característica serem bastante intuitivas e de uso bem simplificado. Desses aplicativos, alguns podem realmente simplificar o trabalho docente no contexto de educação remota e híbrida.



Figura 3: Ferramentas da GOOGLE (Disponível em Guia para o Ensino Remoto - SEEDF/2021)

Aulas síncronas e assíncronas: desenvolver aulas ao vivo, que são gravadas e repassadas aos estudantes que não puderem assistir no momento de aula por qualquer que seja o impedimento. Essas aulas acontecem duas vezes por semana para orientação das atividades propostas e explicação de conteúdos das aulas, bem como para estreitar vínculos e melhor orientar os pais, mães ou responsáveis na realização dessas atividades com as crianças. Destacamos o uso do Google Meet para a realização de aulas síncronas durante o período do ensino remoto, por se tratar de valioso momento para construção e manutenção de vínculos com os estudantes.

Atividades impressas: atender, prioritariamente, estudantes que não dispõem de meios de recursos tecnológicos para o acesso à Plataforma Escola em Casa DF e a outros meios de ensino mediado por tecnologias. O professor regente, elabora ou seleciona as atividades impressas e acompanha a execução das mesmas, oportunizando que todos que necessitem recebam as atividades. Recomendamos que as atividades tenham comandos claros e objetivos, com orientações às

famílias/responsáveis de como desenvolvê-las no ambiente doméstico. Toda a dinâmica de reprodução e entrega do material organizado pelos professores é realizada pela equipe gestora e pedagógica.

Reagrupamento Intraclasse e Interclasse: desenvolver atividades visando melhor atendimento das necessidades pedagógicas do estudante, de forma a salientar o lúdico, com atividades diferenciadas, atendendo a heterogeneidade desses dentro e fora da sala de aula. Os professores, após os diagnósticos realizados com os estudantes e de posse dos resultados obtidos no primeiro bimestre, formam pequenos grupos para o atendimento às individualidades, pontualidades apresentadas via Google Meet ou WhatsApp conforme melhor estratégia para atender a esse grupo. São planejadas atividades direcionadas às fragilidades de cada um. O planejamento é feito coletivamente com os professores de cada ano. Em relação aos estudantes do BIA, no reagrupamento Intraclasse, o professor atende seus estudantes em uma de suas aulas semanais divididos em horários diferentes de acordo com cada nível. No reagrupamento Interclasse, os professores reuniram os estudantes daquele determinado ano de acordo com o nível e no dia específico, acordado com as famílias/ estudantes, cada professor atende um nível diferente.). Para os estudantes do 4º e 5º anos, os professores atendem os estudantes com maiores fragilidades em produção textual e leitura uma vez por semana via Google Meet juntando as turmas de cada ano. Também é realizado atendimento individual uma vez por semana com o estudante da turma que apresenta dificuldades em acompanhar as atividades diariamente.

Projeto Interventivo: realizar atividades que visam o desenvolvimento global do estudante. Serão atendidos pela coordenação/ direção/ supervisão grupos de estudantes com dificuldades pontuais em leitura e escrita, que necessitem consolidar o processo de alfabetização.

Busca Ativa: realizar a “busca ativa” de todos os estudantes, evitando-se evasão e/ou abandono escolar, principalmente neste contexto de atividades pedagógicas remotas. Cabe à equipe docente comunicar, ao Serviço de Orientação Educacional, casos de ausências/faltas recorrentes sem as devidas justificativas. A partir daí, considerando suas atribuições, deve o Profissional de Orientação Educacional, adotar as medidas previstas no inciso XXV, do Art. 128, do Regimento Escolar da

Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em conjunto com a equipe gestora da U.E. A busca ativa deste estabelecimento de ensino seguirá o seguinte fluxograma:

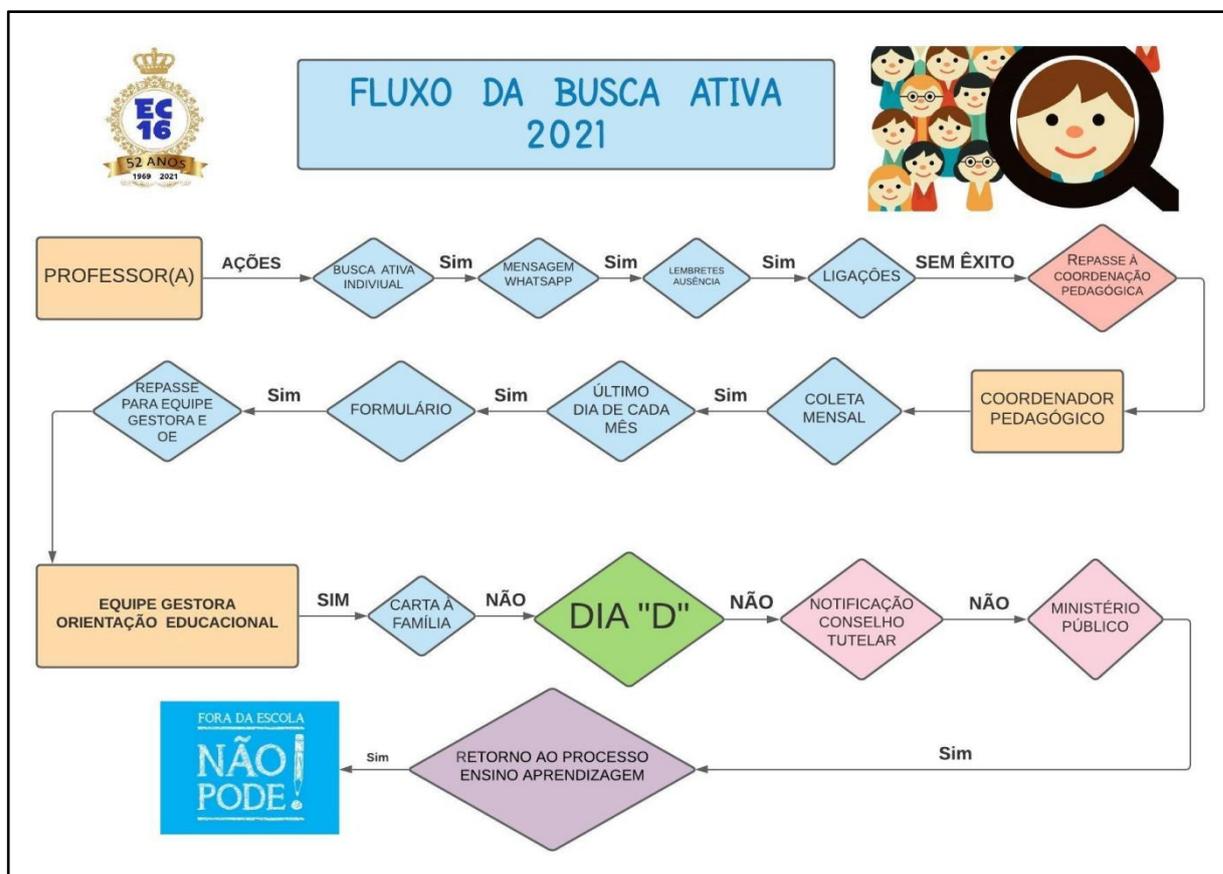


Figura 4: Fluxo da Busca Ativa EC 16

8.6 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A escola está inserida em uma comunidade e faz parte dela. Como tal, precisa criar mecanismos de parcerias e de diálogo produtivo, em que cada um compreenda o seu papel e as suas responsabilidades.

Para que aconteça a interação, é preciso que a escola encontre formas de estar mais presente no dia a dia da comunidade e também o inverso. Para que esse trabalho alcance o seu propósito, é necessário que toda a comunidade escolar assuma o compromisso. Assim, estamos no caminho de garantir que os objetivos se concretizem em ações com a participação de todos, cada um na sua função.

Ao criar um diálogo mais próximo, se estabelece com ela a primeira parceria para futuras ações e se ganha mais uma ponte para a relação entre escola e

comunidade. Nesse quesito, também vale considerar a disponibilização de canais efetivos de comunicação dentro da escola, para que os familiares sejam incluídos em debates e possam opinar em diversos momentos da rotina escolar.

A escola possui um Instagram, por onde estabelecemos um canal de comunicação entre a equipe pedagógica, as famílias e os moradores do bairro. Além disso, a página pode divulgar ações que estão se desenvolvendo.

Outra de nossas ações que envolve a comunidade é o encontro Família e Escola: Parceiras pela Inclusão, aberto a toda a comunidade e ofertamos – com o apoio de outros parceiros – várias ações tais como: Apresentação de musicais e peças teatrais; Palestras de temas diversos; Brincadeiras; Atendimento Odontológico, Atendimento Médico (aferição de pressão arterial, glicose).

É através de ações simples como essas, que nossa parceria entre escola e comunidade têm ganhado um alicerce poderoso.

8.7 INCLUSÃO

A inclusão se traduz pela capacidade da escola em dar respostas eficazes à diferença de aprendizagem dos estudantes. Ela demanda que a escola se transforme em espaço de trocas, o qual favoreça o ato de ensinar e de aprender. Transformar a escola significa criar as condições para que todos participem do processo de construção do conhecimento independente de suas características particulares. A inclusão requer mudanças significativas na gestão da escola, tornando-a mais democrática e participativa, compreendendo o espaço da escola como um verdadeiro campo de ações pedagógicas e sociais, no qual as pessoas compartilham projetos comuns. Ela se caracteriza por seu caráter colaborativo, desenvolvendo valores e organizando o espaço da escola de modo que todos se sintam como integrantes. Esta escola tem como princípio fundamental compartilhar liderança e estimular a troca de experiências, minimizando as dificuldades do contexto e dos estudantes e favorecendo as mudanças necessárias na gestão da sala de aula e das práticas pedagógicas. A escola que inclui valoriza o papel social do estudante, pois repousa sobre o princípio da contribuição. A turma se constitui em

um reagrupamento na qual cada estudante deve colaborar com o processo de construção do conhecimento dentro de suas possibilidades.

A participação ativa do estudante com deficiência é possível quando o professor o percebe como sujeito de aprendizagem e organiza propostas didáticas que favoreçam essa participação. Os professores que enfrentam o desafio da inclusão percebem que este processo modifica a vida escolar e a relação com os demais membros da sua escola, modificando inclusive sua formação pessoal e profissional.

A educação brasileira enfrenta o desafio de, no desenvolvimento das práticas cotidianas, transformar-se, para ser capaz de garantir a acessibilidade e a permanência de todas as crianças, de modo que elas possam se apropriar dos bens culturais traduzidos como conhecimentos escolares. A conscientização da política de inclusão se torna perceptível quando as redes de ensino começam a se organizar para receber e oferecer as condições de aprendizagem a todos os seus estudantes.

A interpretação errônea que admite a possibilidade de substituição do ensino regular pelo especial está em confronto com a Constituição Federal, que também determina que o acesso ao Ensino Fundamental seja obrigatório (art. 208, inc. I). A Constituição define o que é educação, não admitindo o oferecimento de Ensino Fundamental em local que não seja escola (art. 206, inc. I) e prevê requisitos básicos que essa escola deve observar (art. 205 e seguintes).

8.8 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O trabalho do/a Orientador/a Educacional reveste-se de grande importância, de complexidade e de responsabilidade para colaborar com o desenvolvimento integral do educando e de seu processo de aprendizagem. A inter-relação entre a instituição educacional e sistema social promove um reflexo mútuo na consecução de ações realizadas entre ambos (Luck, 1999 apud Porto, 2009).

Cabe destacar, ainda, que se trata de um trabalho que deve estar articulado com as demais instâncias da instituição educacional, bem como com a família e com a comunidade, estabelecendo uma rede social e interinstitucional de proteção ao educando e de melhoria da qualidade da educação.

Para atuar na rede pública de ensino do DF, o(a) Orientador(a) Educacional deve possuir um perfil com habilidades e aptidões, as quais destacam-se, entre outras:

- ✓ Desenvolvimento de escuta ativa para as questões que envolvam estudante, família e comunidade;
- ✓ Capacidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do/a estudante;
- ✓ Busca frequente de parcerias extra-escolares (redes sociais) que fortaleçam as possibilidades de atendimento ao estudante e de seu acompanhamento;
- ✓ Comprometimento com uma atuação pautada na transparência, na comunicação e na integração;
- ✓ Capacidade de compreender a realidade na qual a instituição educacional está inserida;
- ✓ Disponibilidade para trabalhar de forma articulada com os demais serviços de apoio no ambiente escolar;
- ✓ Responsabilidade/ética no recebimento das informações sigilosas inerentes ao (à) estudante, à família e à instituição educacional;
- ✓ Capacidade de interlocução junto a todos os segmentos que compõem a instituição educacional;
- ✓ Domínio de conhecimento para intervir/mediar junto a situações de conflito;
- ✓ Capacidade de dialogar com as diversas faixas etárias existentes na rede pública de ensino; e
- ✓ Habilidade para orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do/a estudante.

8.9 EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Tem como objetivo atender a demanda até o momento levantada com vista a contribuir para o processo de ensino aprendizagem. A elaboração do Plano de Ação ocorreu com a participação efetiva de diversos segmentos da comunidade escolar, por meio de diversos instrumentos de coleta de dados, tais como: Relatório Quantitativo Bimestral; Entrevista a professores, coordenadores, supervisores, diretores, pais de estudantes, entre outros; troca de experiência entre equipes; orientadores educacionais e professores da sala de recursos.

Diante do desafio de desenvolver um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar buscando a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, por meio das ações institucionais, preventivas e interventivas citadas na Orientação Pedagógica da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. Sabendo que o atendimento especializado apoio psicopedagógico na Secretaria de Estado de Educação nos remete ao ano de 1968 na Escola Parque 307/308 Sul, onde tinha caráter multidisciplinar e técnico-pedagógico, depois foi transferido para Secretaria de Saúde por meio de convênio com Centro de Orientação Médico Psicopedagógico (COMPP) buscando realizar diagnóstico diferencial e complementar dos educandos encaminhados com queixa de fracasso escolar queixa de dificuldade de aprendizagem e necessidades educacionais especiais.

Assim sendo as ações aqui propostas a serem executadas tem como meta, permitir aos educandos como um todo seu pleno desenvolvimento de forma não excludente do processo de ensino-aprendizagem, buscando desenvolver suas competências e com base nas metas estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação, e acima de tudo, a sociedade no contexto histórico-social e perspectivas futuras da humanidade.

Atuação: Mapeamento Institucional nas dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outros. Numa perspectiva de uma atuação preventiva e institucional, buscando a compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da escola. Assessoramento ao trabalho coletivo dos professores – Visando auxiliar a instituição escolar na conscientização dos processos educativos, tanto no que se refere aos

avanços, compreendidos como ações pedagógicas bem sucedidas, quanto aos desafios que podem ser superados por meio de ação coletiva.

Acompanhamento do processo de Ensino-Aprendizagem – buscando momentos de reflexão acerca da forma pela qual se dá a aplicação de métodos e técnicas pedagógicas desenvolvidas pelos atores da escola abrangendo as competências de cada um buscando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Ações:

- Analisar dos documentos norteadores do funcionamento da escola;
- Analisar como se dá a relação entre os atores da escola;
- Verificar junto à comunidade escolar quais concepções e pressupostos conduzem as práticas na instituição;
- Analisar a conjuntura social, política e econômica na qual a escola se insere entre outras que nas unidades escolar se fizer necessário;
- Participar nas coordenações pedagógicas;
- Participar dos conselhos de classe;
- Participar nas reuniões ordinárias (bimestrais de pais e mestres) e extraordinárias;
- Contribuir na elaboração dos projetos e eventos escolares diversos;
- Contribuir com a formação continuada do corpo docente, por meio de oficinas temáticas e palestra previamente definidas;
- Observar os espaços escolares;
- Entrevistar os diversos atores envolvidos como processo de formação dos estudantes;
- Analisar o histórico escolar dos estudantes;
- Analisar as atividades desenvolvidas pelos estudantes ao longo do ano letivo;

- Discutir acerca das práticas de ensino visando melhora o desempenho escolar dos estudantes;
- Ministras oficinas e troca de experiências de forma reflexiva pelos diversos atores da escola;
- Intervir nas situações de queixa escolar conforme estabelece o Procedimento de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção – PAIQUE.

8.10 MONITORES

Em nossa unidade de ensino contamos com o auxílio de uma monitora que atua junto aos docentes auxiliando nas necessidades específicas dos estudantes NEE. Segue as seguintes descrições sumárias das atividades:

- Executar sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças , participar de programas de treinamento e executar outras atividades de interesse da área.

- Receber e entregar os alunos aos pais/ responsáveis até 30 minutos antes ou depois dos horários das aulas.

- Auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento infantil.

- Participar das reuniões com os pais/ responsáveis.

- Orientar e acompanhar os alunos nos horários de refeição.

- Realizar procedimentos necessários à higiene dos alunos tais como: uso dos sanitários, escovação de dentes, colocação de peças de vestuário e outros.

- Auxiliar o professor regente no cuidado com os alunos sempre que este se ausentar da sala de aula.

- Organizar mochila/sacola dos alunos acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos.

- Acompanhar os alunos no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, e em eventuais passeios.

- Acompanhar os alunos com necessidades educacionais especiais nas atividades de vida diária, autônoma e social, no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas.

- Realizar sob a orientação do professor o controle de baba e postura do aluno como: apoiá-lo no sentar na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete, conduzir o aluno que faz uso da cadeira de rodas nos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse; transpor o aluno da cadeira de rodas para o sanitário, carteira escolar e colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o aluno no passeio dirigido.

8.11 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de informática possuem natureza didático-pedagógica e servem de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, auxiliando a busca por informação, a construção e o compartilhamento do conhecimento. Em nossa escola contamos com um espaço (improvisado) para utilização dos computadores que a escola possui, atualmente contamos com nove computadores em condições de uso. Ainda não temos internet de qualidade que atenda com eficiência todas as nossas demandas, porém conseguimos utilizar alguns programas que não necessitam da internet para que nossos estudantes possam interagir com esse importante recurso.

8.12 BIBLIOTECA

O principal objetivo da biblioteca é apoiar, incrementar e fortalecer o projeto pedagógico das escolas, além de valorizar a leitura literária em seu cotidiano e proporcionar condições para que o educador faça uso coletivo do texto escrito. Em nossa UE temos a Biblioteca Castro Alves. Contamos com um bom acervo de livros infantis, literários, dicionários, enciclopédias, atlas geográficos, enfim material

suficiente para manter práticas de incentivo à leitura e de competência de leitura e escrita para o acesso ao conhecimento e desenvolvimento da consciência crítica.

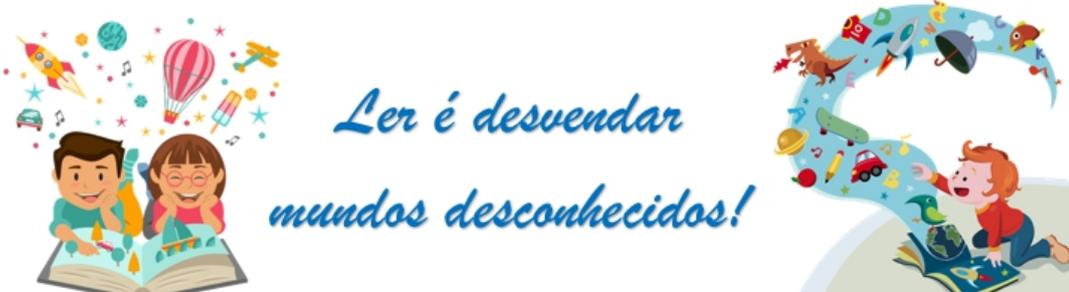
A utilização do espaço da biblioteca pelos estudantes e professores segue uma rotina de horários pré-definidos no início do ano letivo. Além de utilizar esse espaço para leitura, a escola também disponibiliza aos docentes horários para aula de reforço com os estudantes que necessitam de intervenção pedagógica para alcançarem os objetivos de aprendizagem que ainda não foram consolidados.

Seguimos, no período presencial, um horário como o descrito a seguir:

HORÁRIO DA BIBLIOTECA

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
08h às 08h30h		REFORÇO		REFORÇO	JAKELINE 4º "A"
08h:30 às 09h		REFORÇO		REFORÇO	
10:30h às 11h					
11:10h às 11h40h	FRANCIANA 1º "A"	PAULO 5º "A"		ELAINE 2º "B"	JOSÉ 2º "A"
11:50h às 12:20h	MAYSA 1º "B"	ANDERSON 3º "B"		AUDENIZIA 2º "C"	ANGELA 3º "A"

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
14h:10 às 14:50h		REFORÇO	3º E GRAÇA	REFORÇO	
14:55h às 15:15h		REFORÇO	5º C ELISABETH	REFORÇO	
15:20h às 15h40h		2º D LUANA	3º D SARA	5º C ELIZANGELA	
15:40h às 16h		4º B LAIANE	5º B MEIRE	2º C FRANCIENE	
16h às 16h20h				4º C REJANE	



Ler é desvendar mundos desconhecidos!

Figura 5: Exemplo de horário da biblioteca - EC 16 / 2019

8.13 PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Dentro do nosso Projeto Político Pedagógico, buscamos acrescentar ao currículo escolar ações transformadoras na forma do aprender, do ver, do perceber e do sentir do estudante.

Estabelecemos relações mais humanas com as pessoas às quais se ensina, estreitando os laços afetivos, enfatizando o respeito mútuo e os direitos e deveres de cada um, construindo, assim, uma disciplina democrática assentada no diálogo.

Ampliamos os horizontes de nosso estudante, dando-lhe condições de se autoconhecer, valorizando-se como ser especial, respeitando seu semelhante e entendendo que é o primeiro e o maior responsável pela paz, em todos os ambientes, inclusive pela paz mundial. Nessa perspectiva, trabalhamos o projeto principal desta Unidade de Ensino: Cativar para a Paz.

Para tanto, inserimos na proposta curricular do dia-a-dia, ações educativas éticas, cidadãs e voltadas ao trabalho de resgate dos valores, que venham favorecer uma harmonização no ambiente, permeando as relações interpessoais, na busca da paz interior, com o próximo e na própria escola.

Incluimos temas que perpassam, não apenas pelos vários campos de conhecimento, mas por todas as atividades vivenciadas pela escola, na busca da melhoria das relações e na resolução de conflitos sem violência.

As atividades em sala de aula, são estruturadas de forma a oferecer ao estudante condições para que ele se veja como ponto de partida para um bom convívio consigo mesmo e com os demais, estabelecendo, dessa forma, o equilíbrio das ações humanas, na intenção da paz.

A implementação do projeto acontece no período de todo o ano letivo, porém pode-se perceber que, com a frequência dos estudos dos valores, de maneira formal e informal, haverá tempo para que esse seja um trabalho de grande alcance e permanente utilização.

Nesse projeto são desenvolvidas ações voltadas para o combate ao Bullying, educação sexual, afetividade, competências sócio-emocionais, entre outros.

8.14 PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS

8.14.1 PROJETOS REALIZADOS NA ESCOLA (ANEXO 1):

1. Cativar para a paz

Este projeto visa acrescentar à proposta curricular, atividades que enriqueçam o ato de estudar, tornando-o mais envolvente, humano, respeitoso e que possibilite a resolução positiva de conflitos. Educar para aprender a conviver, para a afetividade.

2. Encontro Cultural da Diversidade Brasileira

Refletir as formas do preconceito racial e ao mesmo tempo questionar a nossa posição na sociedade em relação às diversas etnias, buscando o desenvolvimento da consciência étnica, de forma crítica onde o conhecimento das situações passe a ser equacionado pelo próprio segmento que sofre as limitações estruturais que lhes são impostas por uma sociedade injusta e discriminatória.

3. Projeto Família e Escola: Parceiras pela inclusão

O objetivo principal desse projeto é desenvolver um trabalho coletivo no ambiente escolar envolvendo a família nas atividades da escola e estimulando a sua participação no processo ensino-aprendizagem como parceiros e colaboradores conscientes, além de estimular a valorização e respeito nas famílias e seus membros.

4. Projeto “Cativando leitores”

O projeto Cativando Leitores foi criado com o propósito de estimular o prazer pela leitura, estabelecendo uma parceria com a família para incentivar nas crianças o hábito da leitura em casa. Voltado para estudantes do 1º ao 5º ano, o projeto reúne

diversificados livros literários, considerando cada nível de leitor esperado para cada etapa, a diversidade de gêneros e o desenvolvimento da competência leitora.

5. Projeto Trilhar

O projeto Trilhar tem como objetivo fortalecer os trabalhos pedagógicos docentes, sobretudo, os com foco na alfabetização, nos letramentos e no raciocínio lógico, considerando as competências socioemocionais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na perspectiva do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a fim de mitigar esses déficits de aprendizagem nos Anos Iniciais.

6. Programa Escola que Queremos

Trata-se de uma das principais iniciativas da Secretaria de Educação do DF para os próximos quatro anos, que tem por objetivo dedicar um olhar especial a 185 escolas da rede pública de ensino, com o intuito de melhorar os índices de aprendizagem, reduzir as taxas de abandono e reprovação e valorizar os profissionais da educação.

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação implica numa tomada de posição e exige, como consequência, uma decisão de ação. É importante planejar cuidadosamente as ações, o que só se sustenta no coletivo. Porém, tanto quanto planejar, é preciso avaliar o desencadeamento das ações, levando-se em conta as mudanças que ocorrerão no ambiente escolar; bem como as realizações já alcançadas na atuação dos profissionais, dos pais e, principalmente, dos estudantes. Experiências de anos anteriores indicavam que a avaliação é um ato de crescimento para todo o grupo. E, das reflexões coletivas, ante os erros e os acertos, o Projeto Pedagógico foi sendo melhorado; foi-se buscando o aperfeiçoamento das ações pedagógicas, administrativas e das relações pessoais.

Há, na escola, uma consciência ampla de que é necessário continuar fazendo educação de forma coletiva e de ajuda mútua, ciente de duas coisas: na EC 16 já se alcançaram grandes vitórias, entretanto, ainda há muito a se realizar.

A verificação do rendimento escolar compreende a avaliação da aprendizagem; tem como objetivo diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante e identificar em que medida os conteúdos significativos necessários ao domínio das competências e habilidades da programação curricular foram alcançados. Os resultados da avaliação do rendimento escolar do estudante são expressos, bimestralmente, por meio de instrumento próprio. O Conselho de Classe tem como objetivo primordial acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem dos educandos.

Entre todo o processo educativo, permeia a grande necessidade de avaliação. Avaliar num sentido amplo, processual, capaz de rever e retomar novos caminhos. Avaliação como momento sensível para o refletir de uma prática flexível e dinâmica.

Sendo assim, avalia-se para identificar os problemas e avanços, e redimensionar a ação educativa. Com a avaliação iremos diagnosticar os avanços e entraves do plano de trabalho em suas múltiplas dimensões, além de detectar suas causas e as ações mais adequadas para o seu redimensionamento e continuidade.

Os agentes desta avaliação são aqueles que são sujeitos do processo ou parceiros do mesmo, ou seja:

- ✓ O grupo de profissionais da escola;
- ✓ O grupo de estudantes;
- ✓ Os responsáveis pelos estudantes;
- ✓ Os membros do Conselho Escolar

Esta avaliação exige um acompanhamento sistemático e para tal, utilizaremos instrumentos diversos:

- ✓ Observação diária;
- ✓ Auto avaliação;
- ✓ Conselho de Classe Participativo;
- ✓ Avaliação institucional;
- ✓ Questionários escritos para tabulação de dados (SOE e EEAA);
- ✓ Plenárias / Fóruns/ Palestras;
- ✓ Avaliações externas - SAEB/ Prova DF
- ✓ Relatos nos momentos de coordenação coletiva.

De modo geral, este projeto pedagógico será avaliado levando em consideração três aspectos balizadores: Quem somos? O que queremos? Para onde vamos? Pois compreendemos que para avaliarmos um trabalho realizado num dado grupo, necessitamos saber da sua origem e identidade, seus desejos e anseios, seus objetivos e finalidades.

Desta forma, o ato de avaliar torna-se mais fidedigno aos anseios de uma educação libertadora.

Uma das avaliações externas mais importantes para a escola é a avaliação do Saeb. O Saeb é um conjunto de instrumentos que permite a produção e a disseminação de evidências, estatísticas, avaliações, exames e estudos a respeito da qualidade das etapas que compõem a educação básica. A partir de 2021 algumas mudanças passam a acontecer nessa avaliação, dentre elas a realização do Saeb censitário, anual e para as quatro áreas do conhecimento da educação básica. Seguem os últimos resultados de nossos estudantes nas avaliações da prova Brasil aplicadas nessa UE:

Ano	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Metas projetadas	5.3	5.6	5.9	6.1	6.4	6.6	6.8
IDEB observado	5.5	5.3	5.3	6.1	5.7	6.1	–

Tabela 1: Resultados e Metas IDEB (Fonte INEP)



Figura 6: Nota do IDEB - 5º ano EF (Fonte INEP)

Para 2021, a Avaliação Institucional acontecerá por meio de formulário online do Google. Serão disponibilizados aos segmentos da escola o link com os formulários específicos para que sejam respondidas questões referentes à autoavaliação. Essa ação visa identificar as potencialidades e fragilidades desta UE. Foi tomado como base os formulários disponibilizados pela SEEDF, com as adaptações necessárias à nossa realidade escolar. Muitos dos dados obtidos

servirão de base para delinear os projetos de volta às aulas presenciais. Em um segundo momento, serão apresentados e discutidos com a comunidade escolar os dados obtidos na autoavaliação. Seguiremos a sugestão do cronograma previsto para a rede de ensino da SEEDF.



Figura 7: Avaliação Institucional Interna (<http://www.educacao.df.gov.br/avaliacao-institucional-interna/>)

O Conselho de Classe da escola também assume um novo formato a partir da suspensão das aulas presenciais. As reuniões bimestrais de conselho de classe acontecem via Google Meet. Definimos as datas dos encontros por ano, damos preferência a fazer um por dia para que tenhamos tempo suficiente para tratar da situação de cada estudante observando as individualidades e o contexto da família. Participam todos os professores do ano, coordenação pedagógica, equipe gestora e equipe de apoio. O registro é feito na RAV elaborada pela Secretaria de Educação, disponível no I-educar. Todas as estratégias pedagógicas a serem planejadas para o estudante partem dessa discussão no momento do Conselho de Classe, bem como os encaminhamentos s serem tomados diante das situações recorrentes de estudantes que não estão participando do momento das aulas remotas, que não estejam fazendo a devolutiva das atividades. Como estratégia de Busca Ativa a escola segue um cronograma de encaminhamento dos casos de cada estudante e posteriormente é feito o “Dia D”, quando toda a equipe escolar se mobiliza para tentar contato com essas famílias e tentar resgatar os estudantes que estão na lista.

9.1. MATRIZ CURRICULAR

A Secretaria de Educação do Distrito Federal lançou em 2018 a 2ª edição do Currículo em Movimento com o objetivo de apoiar os sistemas de ensino na implementação da política de educação integral. A perspectiva da educação integral propõe a construção de projetos pedagógicos que atendam a necessidade de organização das escolas e de desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitem os três eixos norteadores: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Assim o currículo procura atender aos objetivos da Rede de Ensino do Distrito Federal, bem como as Diretrizes Curriculares para os anos iniciais e as orientações da BNCC. Este currículo foi baseado na Teoria crítica e pós-crítica e constitui um referencial importante para a formação dos nossos estudantes no que se refere às novas práticas de uma educação na perspectiva da educação integral, criando meios para que os estudantes se humanizem, apropriando-se da cultura, onde os conhecimentos se dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

Seguem os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;

2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo em Movimento traz a oportunidade do trabalho com diferentes formas de organização do tempo e do espaço escolar. Atendemos o 2º ciclo do Ensino Fundamental - anos iniciais. A proposta de se trabalhar com ciclos é garantir as aprendizagens dos estudantes, sem fragmentação do tempo escolar e das formas de avaliação. Dessa forma, os trabalhos pedagógicos devem preconizar a proposta dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, bem como os conteúdos e os processos de avaliação educacional.

Os estudos têm mostrado que as pessoas proclamam uma urgência e experimentar vivências educacionais e de sobreviver socialmente. É uma espécie de necessidade, não apenas de encontrar um modelo de vida escolar diferente, mas de buscar a partir do contraste histórico entre desigualdades e as propostas de inclusão, uma identidade mais definida, isto é, uma nova forma de organização para o que já existe. Sendo assim, as concepções teóricas que fundamentam esse Projeto destinam-se a orientar professores que estão na busca de uma sociedade mais justa e conseqüentemente mais participativa. O interesse da Escola Classe 16 é intensificar as ações de atividades integrais que estão ocorrendo no interior das escolas.

Queremos assim, estimular cada vez mais, a participação da comunidade escolar, pois defendemos uma proposta educacional baseada na concepção de um ser humano integral, cujo conhecimento se constrói nas relações históricas e sociais.

Atuamos com a jornada de 5 horas diárias, por meio de atividades diversificadas que objetivam atender as necessidades dos nossos estudantes. Procuramos estender os laços com a comunidade escolar, a fim de promover ações e reflexões que possibilitem a troca de informações e sugestões em prol dos nossos estudantes. A parceria entre escola e família é indispensável para uma educação de qualidade e depende de uma boa relação entre familiares, gestores, funcionários e estudantes. Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): as escolas têm a obrigação de se articular com

as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais.

O currículo da EC 16 do Gama visa resgatar a totalidade do ser, valorizando a interdisciplinaridade, a iniciativa, a criatividade, a afetividade, a instituição, o equilíbrio corpo e alma, a inteligência e a sabedoria em direção a uma prática pedagógica que leve em consideração a formação do homem em harmonia com o universo.

A nossa proposta curricular não se baseia na construção do conhecimento de verdades. Ela é antes de tudo contrária a estas verdades, porque desvela a aparência e mostra que o saber é também trabalho, e, como tal, é produzido no tempo e no espaço pela ação humana.

Educar para a cidadania implica romper barreiras e abrir a escola para o mundo, para a vida. É inadmissível que a escola, sob o pretexto de não comprometer possível conteúdo programático, fuja da discussão de temas essenciais relacionados com o cotidiano e veiculados pela mídia de forma sistemática.

Quando uma aprendizagem ocorre sem estabelecer associação alguma, com conceitos já existentes, as informações armazenadas são facilmente esquecidas e este “aprender” é mecânico, voltado para a memorização e pouco significativo.

Neste projeto de trabalho pretendemos primar por um Projeto Político Pedagógico voltado para os conteúdos educacionais, à cidadania e aprendizagem significativa. A realização destas aprendizagens irão se integrar às estruturas cognitivas mantendo-as prontas para a ação, para o desenvolvimento de habilidades e competências.

O currículo escolar privilegia a harmonia dos saberes, que envolve o conhecimento pedagógico, o disciplinar e do saber das experiências; que se consolida na ação coletiva e que desenvolve e que desenvolve o ser pleno, valorizando a interdisciplinaridade; a iniciativa, a criatividade, a afetividade, a instituição, o equilíbrio do corpo e da alma, a inteligência e a sabedoria em direção a formação do homem em harmonia com o universo.

Temos a certeza que o espaço reservado para a coordenação pedagógica tem sido proveitoso, pois não nos restringimos apenas aos informes e ao

planejamento de atividades, mas também investimos na formação continuada, utilizando este momento para constituir e participar ativamente de grupos de estudo e debates de temas que contribuem na construção e solidificação das bases teóricas que sustentam e justificam a prática pedagógica desta escola.

Concebendo a educação como uma prática social e transformadora de uma realidade, podemos considerar a importância do papel de uma coordenação pedagógica no seio deste espaço, sendo o ato reflexivo de todo esse processo.

O redimensionar da coordenação pedagógica se faz necessário, pois reflete o redimensionar da própria educação. Fazer valer o direito da coordenação é estabelecer uma retomada constante do trabalho a ser desenvolvido.

Coordenar não mais significa apenas organizar pequenas atividades ou planejar aulas circunscritas em pequenos espaços de tempo ou mesmo confeccionarmos materiais didáticos manipuláveis, mas também rever, em linhas gerais, pensamentos e ações maiores, capazes de direcionar e reorientar o trabalho a ser feito.

Esta escola mobilizou-se em torno de uma proposta pós construtivista e diariamente busca aprofundar-se nos fundamentos teórico-conceituais e metodológicos, através de estudos, debates e participação em cursos, palestras e outros eventos que tratam do tema.

Investir em estudos e investigações acerca do pós construtivismo nos capacita não apenas no tocante a base teórica e metodológica, mas também nos conduz a perceber o estudante como cidadão, como pessoa humana.

Ao longo do processo de construção deste projeto, já podemos considerar significativos avanços que contribuem diretamente no desenvolvimento escolar de nossos estudantes. Como princípio deste projeto, fazemos a contextualização dos conteúdos, trabalhando de forma interdisciplinar, partindo de um saber sistemático e fazendo com que aconteça a ruptura à sistematização do mesmo. Não centramos nosso trabalho somente nos conteúdos, pois percebemos o estudante como um todo, que necessita ser trabalhado sob todos os aspectos.

A escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar contas do seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos

filhos. Em conformidade com a organização do trabalho pedagógico segue as práticas desenvolvidas.

Para que tal proposta aconteça no espaço escolar, faz-se necessário cativar a comunidade com a qual trabalhamos. Na tentativa de estreitar laços, estabelecer uma comunicação e firmar compromisso com esta comunidade, ao longo do ano letivo várias ações são realizadas no intuito de explanar a linha de trabalho desta escola.

Hoje temos uma comunidade escolar ativa, capaz de agir e interagir positivamente no ambiente escolar. Faz-se necessário que as ações que garantem e provocam a presença da comunidade no espaço escolar sejam continuadas, afinal a participação ativa dos diversos segmentos que constituem a comunidade escolar são essenciais para que aconteça verdadeiramente uma gestão democrática na escola. Nesse sentido, apresentamos a maneira como a escola organiza o desenvolvimento do currículo¹:

Estrutura organizacional: analisar a estrutura, avaliar os pressupostos teóricos, situar os obstáculos e vislumbrar as possibilidades de desvelar a realidade escolar, estabelecendo relações definindo finalidades comuns e configurando novas formas de organizar as estruturas administrativas e pedagógicas para a melhoria do trabalho de toda a escola, na direção do que se pretende. (EM REALIZAÇÃO)

Integração escola / comunidade: promover reuniões pedagógicas e administrativas, eventos culturais e sociais, visando a integração e participação da comunidade, bem como sua participação efetiva nos projetos desenvolvidos no espaço escolar. (SUSPENSA)

Acolhida: acolher diariamente a comunidade escolar, através de músicas, orações, meditações, técnicas de relaxamentos, mensagens reflexivas e apresentação das turmas. (SUSPENSA)

Conselho de Classe Participativo (CCP): garantir a real participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, para que de forma

¹ Cabe nesse momento uma ressalva quanto às atividades que estão acontecendo mesmo em período remoto e às que estão suspensas devido à pandemia. Será acrescido uma observação sobre essa informação em cada tópico - EM REALIZAÇÃO ou SUSPENSA.

crítica e construtiva avaliem a proposta de trabalho da escola e possam sugerir a melhoria da mesma. (EM REALIZAÇÃO EM NOVO FORMATO)

Registro: documentar com frequência as atividades conforme prevê este projeto, utilizando-se de meios como: vídeos, fotografias, cartazes, textos, fichas, gráficos e outros. (EM REALIZAÇÃO)

Relações interpessoais: valorizar e incentivar as relações pautadas em valores e virtudes procurando superar o autoritarismo em benefício de um ambiente escolar prazeroso, espontâneo e afetuoso. (EM REALIZAÇÃO)

Letramento: priorizar espaço agradável reservado para a promoção de momentos de leitura / escritas diversos contribuindo para o efetivo letramento.

- ✓ Chá de leitura
- ✓ Concurso de poesias
- ✓ Hora do conto
- ✓ Caixa estante
- ✓ Feira do livro

Esta ação, devido ao contexto de pandemia, está acontecendo com um novo formato durante os projetos de leitura. (EM REALIZAÇÃO EM UM NOVO FORMATO)

Estudos e cursos: promover encontros frequentes para estudos, incentivando funcionários a participar ativamente, para que estejam em permanente formação continuada, visando assim, um aprimoramento do trabalho individual e coletivo do grupo. Esses cursos podem ser elaborados pelo próprio estabelecimento de ensino ou por outros órgãos educacionais. (EM REALIZAÇÃO - ONLINE)

Materiais didáticos: adquirir novos recursos e investir na confecção de outros que sejam necessários para assegurar ao estudante momentos agradáveis, dinâmicos e interativos para a construção dos conhecimentos. (EM REALIZAÇÃO - SUGESTÃO DE JOGOS E MATERIAIS INTERATIVOS - ONLINE)

Reagrupamento: desenvolver atividades visando melhor atendimento das necessidades pedagógicas do estudante, de forma a salientar o lúdico, com atividades diferenciadas, atendendo a heterogeneidade dos estudantes dentro e fora da sala de aula. (EM REALIZAÇÃO EM NOVO FORMATO)

Sala de leitura (Biblioteca Castro Alves): estimular a construção de novos conhecimentos, possibilitando o acesso da comunidade escolar ao acervo da biblioteca, favorecendo a investigação, pesquisa, interação e utilização do espaço em atividades sócio culturais. (EM REALIZAÇÃO EM NOVO FORMATO)

Reforço escolar: promover o atendimento aos estudantes com necessidades específicas, observando os diferentes aspectos formadores do desenvolvimento: afetivo, psicológico, motor, social, cognitivo e cultural. (EM REALIZAÇÃO - ONLINE)

Oficinas: promover momentos que valorizem as habilidades individuais de todos os segmentos da comunidade escolar, proporcionando a prática pedagógica que leve em consideração a formação do ser em harmonia com o universo. (EM REALIZAÇÃO)

Projeto Interventivo: realizar atividades que visam o desenvolvimento global do estudante abrangendo todos os aspectos da vida humana (físico, afetivo, motor, cognitivo, social), uma vez que os conhecimentos deixam de ser meramente memorizados e passam a ser harmoniosamente construídos através da participação ativa, emissão de opiniões, vivências e também a emoção. (EM REALIZAÇÃO EM NOVO FORMATO)

Temas transversais: organizar o currículo em sintonia com a realidade, possibilitando temas que perpassam não apenas pelos vários campos do conhecimento, mas por todas as atividades vivenciadas pela escola. (EM REALIZAÇÃO)

Escola atraente: desenvolver projetos que tenham como objetivo atrair, não só os estudantes, mas também a comunidade em geral, para dentro da escola envolvendo temas diversos como: ecologia, cultura da paz, socialização, convivência harmoniosa e cooperativa com o próximo, com o meio e com si próprio, valorização da diversidade. (EM REALIZAÇÃO)

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

11.1 DIMENSÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Reduzir os índices de retenção, chegando-se ao nível máximo de aprovação.	80% de redução da retenção	Fortalecimento dos projetos Interventivos e de Reagrupamento Interclasse e Intraclasse.	Acompanhamento do planejamento pedagógico e das atividades a serem desenvolvidas com os estudantes.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Bimestralmente	Jogos, materiais pedagógicos
Assegurar a melhoria da qualidade de ensino de modo que todos os estudantes avancem e obtenham aproveitamento.	Inserir 100% dos estudantes com defasagem idade/série e que apresentam dificuldade e/ou lacunas de aprendizagem no Projeto Interventivo e em atividades diversificadas.	Fortalecimento dos projetos Interventivos e de Reagrupamento Interclasse e Intraclasse.	Acompanhamento do planejamento pedagógico e das atividades a serem desenvolvidas com os estudantes. Indicadores dos resultados das avaliações externas.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Bimestralmente	Jogos, materiais pedagógicos
Assegurar a participação de todos os estudantes na participação dos projetos da U.E.	Envolver 100% dos estudantes nos projetos de forma que eles possam se identificar como parte integrante de cada ação proposta.	Através de reuniões bimestrais com a comunidade, pais e Conselho Escolar no processo de Avaliação Institucional.	Acompanhamento e tabulação dos dados obtidos com as respostas dos formulários aplicados.	Coordenação/ Equipe gestora	Bimestralmente	Formulários e questionários a serem aplicados aos segmentos da escola

Publicizar os resultados obtidos pelos estudantes nas avaliações internas e externas.	Expor 100% dos dados estatísticos referentes aos resultados obtidos pela avaliação do Saeb a toda comunidade escolar.	Através de reuniões bimestrais com a comunidade.	Indicadores dos resultados das avaliações externas.	Coordenação/ Equipe gestora	Anualmente	Avaliações externas
---	---	--	---	--------------------------------	------------	---------------------

Tabela 4: Dimensão da Gestão Pedagógica

11.2 DIMENSÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Reduzir os índices de retenção, chegando-se ao nível máximo de aprovação.	80% de redução da retenção	Fortalecimento dos projetos Interventivos e de Reagrupamento Interclasse e Intraclasse.	Acompanhamento do planejamento pedagógico e das atividades a serem desenvolvidas com os estudantes.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Bimestralmente	Jogos, materiais pedagógicos
Assegurar a melhoria da qualidade de ensino de modo que todos os estudantes avancem e obtenham aproveitamento.	Inserir 100% dos estudantes com defasagem idade/série e que apresentam dificuldade e/ou lacunas de aprendizagem no Projeto Interventivo e em atividades diversificadas.	Fortalecimento dos projetos Interventivos e de Reagrupamento Interclasse e Intraclasse.	Acompanhamento do planejamento pedagógico e das atividades a serem desenvolvidas com os estudantes. Indicadores dos resultados das avaliações externas.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Bimestralmente	Jogos, materiais pedagógicos

Fortalecer os trabalhos pedagógicos docentes	Implementar 100% o Projeto Trilhar	Acompanhar as ações pedagógicas para a alfabetização, priorizando o projeto interventivo e o reagrupamento.	Acompanhamento do planejamento pedagógico e das atividades a serem desenvolvidas com os estudantes.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Durante todo ano letivo	Formação continuada para coordenadores e professores
Promover as avaliações diagnósticas	Avaliar 100% dos estudantes por meio de avaliações diagnósticas	Planejar e orientar na elaboração das avaliações diagnósticas.	Acompanhamento do planejamento pedagógico e das atividades a serem desenvolvidas com os estudantes.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Durante todo ano letivo	Reuniões pedagógicas para elaboração das avaliações.
Diminuir a quantidade de faltas dos estudantes.	Alcançar 100% da frequência dos estudantes	Estimular por meio de projetos e atividades pedagógicas atrativas a vinda do estudante à escola.	Acompanhamento da frequência escolar junto aos docentes.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Durante todo ano letivo	Contato telefônico com os responsáveis.

Tabela 5: Dimensão da Gestão de Resultados Educacionais

11.3 DIMENSÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar	Informar 100% da comunidade escolar sobre o regimento	Organizar reuniões com a comunidade escolar para informar sobre o regimento	Efetivar o cumprimento do regimento escolar por meio de encontros periódicos com professores, conselho escolar e equipe gestora.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Anualmente	Material impresso com o regimento
Promover uma efetiva participação da APM	Alcançar 100% da participação da comunidade na APM	Organizar reuniões com a comunidade escolar para informar sobre os objetivos da APM	Efetivar a participação dos membros do conselho escolar nas reuniões da APM	Equipe gestora/ Conselho escolar	Mensalmente	Recursos financeiros (verbas PDAF, PDDE, Emendas parlamentares)
Organizar os Conselhos de Classe	Participação de 100% dos membros do conselho de classe	Organizar os conselhos de classe bimestralmente	Diagnosticar os pontos positivos e negativos apontados no conselho	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores/ Equipe de apoio	Bimestralmente	Participação de todos os envolvidos
Assegurar o cumprimento do Projeto Político Pedagógico	Informar 100% da comunidade escolar sobre o PPP	Organizar reuniões com a comunidade escolar para informar sobre o PPP	Efetivar o cumprimento do PPP escolar por meio de encontros periódicos com professores, conselho escolar e equipe gestora.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Anualmente	Material impresso com resumo do PPP

Tabela 6: Dimensão da Gestão Participativa

11.4 DIMENSÃO DE GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Promover cursos de formação continuada	Incluir 100% dos funcionários em cursos de formação continuada	Possibilitar aos funcionários o acesso a cursos de formação continuada	Proporcionar oportunidade de estudo dentro e fora da escola em cursos da EAPE, coordenações coletivas, seminários, simpósios e palestras oportunizados pela SEE e pela IE	Coordenação/ Equipe gestora/ Equipe de Apoio	Bimestralmente	Formação continuada para todos os funcionários
Estimular a exposição dos talentos individuais entre professores e demais funcionários da UE.	Alcançar 100% dos profissionais e professores da U.E.	Implementar oficinas de aprendizagem	Proporcionar oportunidade de estudo, aperfeiçoamento e compartilhamento de saberes entre funcionários e professores	Coordenação/ Equipe gestora/ Equipe de Apoio	Bimestralmente	Encontro coletivo com todos os funcionários da escola
Aumentar a qualidade de ensino.	Melhorar em 80% a qualidade do ensino ofertado pela UE.	Discutir coletivamente propostas que venham contribuir na melhoria da qualidade de ensino.	Utilizar os momentos das coordenações coletivas dos professores para estimular o debate.	Coordenação/ Equipe gestora/ Equipe de Apoio	Bimestralmente	Encontro pedagógico entre corpo docente e equipes gestora e de Apoio

Realizar vivências de acompanhamento de experiências exitosas.	Socializar pelo menos 75% das experiências exitosas vivenciadas pela equipe docente.	Proporcionar ao corpo docente e funcionários, momentos de integração para dinâmica de grupo, socialização de experiências para estimulá-los a buscar sempre novos desafios.	Utilizar os momentos das coordenações coletivas dos professores para socialização das experiências exitosas.	Coordenação/ Equipe gestora/ Equipe de Apoio	Bimestralmente	Encontro pedagógico entre corpo docente e equipes gestora e de Apoio
--	--	---	--	--	----------------	--

Tabela 7: Dimensão de Gestão de Pessoas

11.5 DIMENSÃO DE GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Adquirir bens permanentes e de consumo para subsidiar a prática educativa.	Utilizar 100% da verba recebida pela UE para subsidiar a prática educativa	Adquirir materiais e bens permanentes com finalidade pedagógica.	Acompanhamento da ação prevista pela equipe gestora.	Equipe gestora	Durante o ano letivo.	Recursos financeiros (PDDE, PDAF, APM)
Ampliar acervo da biblioteca.	Utilizar 100% da verba recebida pela UE para subsidiar a compra de livros para acervo bibliográfico.	Adquirir novos livros e filmes de finalidade pedagógica e lúdica.	Acompanhamento da ação prevista pela equipe gestora.	Equipe gestora	Durante o ano letivo.	Recursos financeiros (PDDE, PDAF, APM)

Manter em bom estado as instalações físicas do prédio escolar.	Utilizar 30% da verba recebida pela UE para subsidiar reparo nas instalações físicas do prédio escolar.	Observar e apontar possíveis reparos nas instalações físicas.	Acompanhamento da ação prevista pela equipe gestora.	Equipe gestora	Durante o ano letivo.	Recursos financeiros (PDDE, PDAF, APM)
Providenciar reparos e consertos nos equipamentos da escola.	Utilizar 30% da verba recebida pela UE para subsidiar reparo nas instalações físicas do prédio escolar.	Observar e acompanhar reparos necessários aos equipamentos da escola.	Acompanhamento da ação prevista pela equipe gestora.	Equipe gestora	Durante o ano letivo.	Recursos financeiros (PDDE, PDAF, APM)

Tabela 8: Dimensão de Gestão Financeira

11.6 DIMENSÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar	Informar 100% da comunidade escolar sobre o regimento	Organizar reuniões com a comunidade escolar para informar sobre o regimento	Efetivar o cumprimento do regimento escolar por meio de encontros periódicos com professores, conselho escolar e equipe gestora.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Anualmente	Material impresso com o regimento

Promover uma efetiva participação da APM	Alcançar 100% da participação da comunidade na APM	Organizar reuniões com a comunidade escolar para informar sobre os objetivos da APM	Efetivar a participação dos membros do conselho escolar nas reuniões da APM	Equipe gestora/ Conselho escolar	Mensalmente	Recursos financeiros (verbas PDAF, PDDE, Emendas parlamentares)
Organizar os Conselhos de Classe	Participação de 100% dos membros do conselho de classe	Organizar os conselhos de classe bimestralmente	Diagnosticar os pontos positivos e negativos apontados no conselho	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores/ Equipe de apoio	Bimestralmente	Participação de todos os envolvidos
Assegurar o cumprimento do Projeto Político Pedagógico	Informar 100% da comunidade escolar sobre o PPP	Organizar reuniões com a comunidade escolar para informar sobre o PPP	Efetivar o cumprimento do PPP escolar por meio de encontros periódicos com professores, conselho escolar e equipe gestora.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Anualmente	Material impresso com resumo do PPP
Acompanhar e monitorar a merenda escolar.	Distribuir 100% da merenda escolar, evitando o desperdício.	Acompanhar e monitorar a alimentação dos estudantes através da merenda escolar.	Monitoramento e acompanhamento dos lanches servidos durante a semana.	Vice diretor	Mensalmente	Merenda recebida pela UE
Monitorar e zelar pelo patrimônio escolar	Zelar 100% pela conservação do patrimônio escolar	Acompanhar e monitorar o uso e estado físico do patrimônio escolar	Evitar deterioração precoce e mal uso do patrimônio escolar	Equipe gestora	Anualmente	Acompanhamentos dos bens de patrimônio.

Responsabilizar pela escrituração escolar, bem como pelas matrículas dos estudantes	Acompanhar 100% das demandas de escrituração escolar.	Organizar a escrituração escolar, bem como as matrículas dos estudantes	Acompanhamento diário das demandas de escrituração escolar	Chefe de Secretaria	Diariamente	Internet, computador, impressora, papel A4
Atualizar e informar os dados da escola diante do Censo Escolar	Fazer levantamento de 100% da quantidade de estudantes	Atualizar e informar os dados da escola diante do Censo Escolar	Atualização e preenchimento dos dados escolares referente ao ano letivo.	Chefe de Secretaria	Anualmente	Internet, computador

Tabela 9: Dimensão de Gestão Administrativa

11.7 PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA

PLANO DE AÇÃO 2021 PROFESSORES RESTRIÇÃO/ BIBLIOTECA

CRE: GAMA

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 16 DO GAMA

Professor responsável: ANGELA APARECIDA DA SILVA

E-mail: angelaaparecida13@gmail.com

Telefone: 39018125

Matrícula SEEDF: 229055-3

Celular: 98606-7851

AÇÕES	OBJETIVOS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	PÚBLICO ALVO	PARCERIAS
Dia da Leitura	Despertar o hábito da leitura nos estudantes.	Professores regentes e Professor responsável pela biblioteca.	Durante todo o ano letivo/ semanalmente.	Estudantes do 1° ao 5° ano.	Contadores de histórias, escritores de livros.
Empréstimo de livros.	Enriquecer o conhecimento do estudante, colocando-o em contato com outras linguagens- poemas,quadrinhos, dicionários, fotografias,etc.	Professores regentes e Professor responsável pela biblioteca.	Durante todo o ano letivo/ quinzenalmente.	Estudantes do 1° ao 5° ano.	-
Biblioteca Virtual	Despertar o hábito da leitura nos estudantes.	Professor responsável pela biblioteca.	Durante todo o ano letivo/ quinzenalmente.	Estudantes do 1° ao 5° ano.	-

Tabela 10: Plano de Ação Biblioteca 2021.

11.8 PLANO DE AÇÃO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2021

Pedagoga – Orientadora Educacional: SOLANGE DE ALMEIDA LIMA FIGUEIRÊDO

Matrícula: 212891-8

Turnos: Matutino e Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- Organizar e sistematizar o trabalho realizado pela Orientação Educacional na Unidade Escolar;
- Contribuir com os profissionais em relação ao acolhimento e acompanhamento aos estudantes;
- Colaborar para o fortalecimento do vínculo entre professores e comunidade escolar;
- Colaborar para o fortalecimento do vínculo entre professores e demais segmentos da escola;
- Colaborar para o fortalecimento dos vínculos entre a OE e a comunidade escolar;
- Promover em parceria com as Redes de Proteção, atividades interventivas relacionadas a temas transversais;
- Conscientização da comunidade escolar para a importância da valorização da vida e do meio ambiente;
- Sensibilizar a comunidade escolar em conviver harmoniosamente sobre a perspectiva da Cultura de Paz.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania	Ed. Diversidade	Ed. Sustent.			
Integração Família - Escola	X	X		Realização de diagnóstico da realidade escolar, para planejamento de ações interventivas para retorno às atividades não-presenciais por meio de formulário no Google.	Ação institucional	Início do ano letivo
				Acolhimento da Comunidade Escolar, por meio de vídeos, rodas de conversas, promoção de palestras, atendimento individualizado por whatsapp, ligações telefônicas e Google Meet.	Ação junto às famílias, professores e estudantes	Durante todo o ano letivo
				Busca ativa por meio de ligações telefônicas, whatsapp, mensagens, envio de comunicado baseado na legislação e solicitação de apoio das redes de externas.	Ação junto às famílias, estudantes, professores e redes de apoio	Durante todo o ano letivo
Integração Professores e demais segmentos	X	X		Realização de um sorteio de 15 em 15 dias entre os professores e demais segmentos: "AMIGO QUE CUIDA" facilitando o acolhimento favorecendo o autocuidado e o cuidado com o outro.	Ação junto aos professores e demais segmentos	Durante todo o ano letivo
				Rodas de conversa com profissional da área da psicologia clínica, entre outros.		

Busca Ativa	X	X		Atendimento individual por telefone/ mensagens de whatsapp às famílias em que os estudantes não foram localizados pela escola e/ou não estão realizando as atividades.	Ação junto aos estudantes, famílias, professores e Direção	Durante todo o ano letivo
				Levantamento das famílias que precisam de material impresso.	Ação junto aos famílias, professores e Direção	Durante todo o ano letivo
				Registros em fichas individualizadas dos atendimentos com às famílias, estudantes e professores.	Ação de Implantação da Orientação Educacional	Durante todo o ano letivo
				Articulação com redes de apoio para auxiliar na busca ativa dos estudantes.	Ação em Rede Ação Institucional	Durante todo o ano letivo
				Elaboração do Projeto de acompanhamento e busca ativa do estudante infrequente no ensino remoto.	Ação junto aos estudantes, famílias, professores e Direção	Durante todo o ano letivo
				Produção de mensagens vídeos e templates informativos de sensibilização as famílias e estudantes.	Ação junto aos estudantes e famílias, professores e Direção	Durante todo o ano letivo
Inclusão de Diversidade	X	X	X	Produção de materiais e vídeos sobre a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos estudantes com necessidades educacionais especiais.	Ação junto aos estudantes, famílias e professores	Março
					Ação junto aos	

				Produção de materiais e vídeos sobre o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência.	estudantes, famílias e professores	Setembro
Enfrentamento e prevenção ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes	X	X	X	Produção e envio de vídeos, mensagens informativas e material impresso sobre a Prevenção ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nos grupos de whatsapp e na Plataforma no Tópico da Orientação Educacional.	Ação junto aos estudantes, famílias e professores	Maio
				Roda de conversa com os professores acerca do tema em questão.	Ação junto aos professores	Maio
				Realização de rodas de conversas com estudantes.	Ação junto aos estudantes e professores	Maio
				Produção de vídeo com as atividades realizadas pelos estudantes para divulgar nos grupos de whatsapp dos pais bem como na rede social da escola, como forma de dar visibilidade da campanha e conscientização.	Ação junto aos estudantes, e professores	Maio
Cultura de Paz	X	X	X	Rodas de conversas sobre diversidade e bullying.	Ação junto aos estudantes	Segundo semestre
				Promoção de Palestras com as Redes de Apoio para a Comunidade Escolar.	Ação junto aos professores, estudantes e famílias	Durante todo o ano letivo
				Desenvolvimento dos projetos sobre inclusão, violência e emoções visando trabalhar a análise, a vivência e o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos. (Produção de vídeos sobre a internet segura para as crianças, sobre cultura de paz e violência doméstica)	Ação junto aos estudantes e famílias.	Durante todo o ano letivo Respeitando o planejamento e o calendário

						anual da SEDF
Autonomia do estudo em ambiente familiar	X	X	X	Produção de vídeos e materiais informativos, compartilhados por meio do Whatsapp, plataforma e impressos.	Ação junto aos estudantes e famílias	Durante todo o ano letivo
				Rodas de conversas nas turmas, por meio do Google Meet	Ação junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo
Saúde e Cidadania	X	X	X	Contribuir com a Equipe Gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvem diretrizes e legislações em defesa das garantias de direitos da criança e do adolescente.	Ações em Rede	Durante todo o ano letivo
				Articulação com as redes de apoio referente ao Programa Saúde na Escola.	Ações em Rede	Durante todo o ano letivo
				Produção de vídeos e materiais informativos acerca das temáticas saúde mental, autocuidados, dengue, higiene pessoal e meio ambiente.	Ações junto aos estudantes, famílias e professores	Durante todo o ano letivo
Aprendizagem Socioemocional	X	X	X	Rodas de Conversas e oficinas por meio do Google Meet.	Ação junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo
				Escuta ativa e sensível por meio de ligações telefônicas, mensagens de Whatsapp, vídeo chamadas	Ações junto aos professores, famílias e estudantes	Durante todo o ano letivo
					Ação junto aos	Durante todo

				Produção de vídeos e materiais informativos	estudantes e famílias	o ano letivo
				Promoção de momentos de acolhimento nas Coordenações Coletivas e Reunião de Pais.	Ação junto aos professores e famílias	Durante todo o ano letivo
				Promoção de palestras	Ação junto às famílias, professores e estudantes	Durante todo o ano letivo
Projeto de Transição 1º ANO: DESCOBRINDO O 16!	X	X	X	Promoção de Rodas de Conversas para uma melhor adaptação e à nova Realidade.	Ação junto aos estudantes	Maio
				Promoção de Rodas de Conversas sobre temas relevantes: rotina de estudos, construção da autonomia, Projeto de Vida entre outros.	Ação junto aos estudantes	Durante todo
				Reuniões com as famílias para orientação e esclarecimentos acerca da nova realidade e como melhor auxiliar o(a) filho(a) nesse processo de adaptação e como auxiliar o mesmo.	Ação junto às famílias	Durante todo o ano letivo
Projeto de Transição 5º ANO: OLÁ, 6º ANO!	X	X	X	Promoção de Rodas de Conversas com temas relevantes para essa Transição: Rotina de estudos; proatividade; pré-adolescência; Projeto de Vida entre outros.	Ação junto aos estudantes e famílias	Durante todo o ano letivo
				Reuniões com as famílias para orientação e esclarecimentos da futura realidade.	Ação junto às famílias	Durante todo o ano letivo
				Promoção de momentos de interação com as escolas sequenciais e as famílias.	Ações institucionais	Durante todo o ano letivo
					Ação junto aos	

Visita virtual à Escola Sequencial: reconhecimento à nova realidade que os aguardam

estudantes e famílias

Novembro

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Estabelecer a avaliação por cada meta apontada

- Levantamento da participação dos estudantes a partir de instrumento diagnóstico.
- Observação e análise das demandas encaminhadas à Orientação Educacional.
- Ocorrerá durante todo ano letivo nas reuniões pedagógicas da escola mediante observação, diálogo e registros escritos.

Orientadora Educacional
Solange de Almeida Lima Figueirêdo
212891-8

Diretora da Escola
Angélica Fausta dos Santos
0039.525-0

Coordenação Intermediária OE
Patrícia Spindola Cutrim de Sem
02129655

11.9 PLANO DE AÇÃO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

PLANO DE AÇÃO – SEAA - 2021

Unidade Escolar: Escola Classe 16 do Gama

Telefone: 3901-8125

Diretora (Licença Maternidade): Angélica Fausta dos Santos

Diretor (Substituição): Alexandre Tavares de Araujo

Vice-Diretora (Substituição): Angela Aparecida da Silva

Quantitativo de estudantes: 316

Número de Turmas: 18

Etapas/Modalidades: Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Serviços de Apoio: Sala de Recursos Específica – DV e DA (X) Sala de Recursos Generalista () SOE (X) SAA (X) Outro / CEE(X)

Pedagoga - EEAA: Mírian Daniela Matos Campos Andrade

Pedagoga SAA: Terezinha Maria de Jesus Silva Carvalho

Observação: A EC 16 não dispõe de Psicólogo escolar para compor a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA e nem de professor especialista para atuar na de Sala de Recursos Generalista.

Orientações ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA

Circular nº 172/2020 – SEE/SUBEB

Orientações ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem relativas ao retorno das atividades pedagógicas não presenciais.

📌 Documentos norteadores para atuação do SEAA:

Os documentos norteadores para atuação do SEAA continuam sendo a Orientação Pedagógica do SEAA (2010), Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino (2015) e Portaria no 03/2020, de 06 de janeiro de 2020. Devido à realidade atual, serão necessárias adequações metodológicas para o ambiente virtual, porém ficam mantidas as intervenções essenciais junto ao professor e equipe pedagógica da unidade escolar, famílias, comunidade escolar e estudantes, evidenciando a dimensão institucional do Serviço.

2 Principais documentos que orientam o trabalho não presencial:

Os principais documentos que orientam o trabalho não presencial são: Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas não presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; Plano de Gestão de Pessoas da SUGEP; Portaria no 133/2020;

Circular no 137/2020 (com normativas específicas de cada etapa); Circular no 141/2020 com o Plano de Ação e Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar e Circular no 16/2020 da SINOVA.

3 Sobre atuação dos pedagogos e psicólogos escolares:

Neste momento de transformações ressaltamos a importância da consolidação da atuação institucional do SEAA, com ênfase na assessoria e acompanhamento ao processo de ensino e aprendizagem. O objetivo do SEAA, nesse momento, em conjunto com os demais atores da unidade escolar, é contribuir com o mapeamento, a construção e adequação de um novo espaço de aprendizagens. É de suma importância à presença do SEAA junto à sua UE para repensar os projetos mais adequados à realidade da sua “nova escola”, a troca de materiais e informações com os professores de maneira a favorecer e facilitar a nova mediação com os estudantes, bem como, as ações de acolhimento à comunidade escolar. Enfatiza-se que o Guia de Acolhimento traz propostas e reflexões a serem trabalhadas não apenas nas primeiras semanas de retomada das aulas, mas podem se estender ao longo do ano letivo conforme necessidade da Unidade Escolar - UE. Com relação ao acompanhamento psicológico, mencionado no Plano de Gestão de Pessoas da SUGEP (Circular no 47/2020), ressaltamos que não se trata de atendimento individual ao estudante e sim ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, prioritariamente em sua esfera coletiva, englobando os aspectos psicológicos relacionados a esse processo.

4 Encontros de Articulação Pedagógica e Coordenações Coletivas nas Unidades Escolares:

Visando qualificar a atuação do SEAA é importante que os Encontros de Articulação Pedagógica sejam mantidos, semanalmente, às sextas-feiras, no turno matutino. Da mesma forma, é fundamental a participação das EEAs nas coordenações coletivas das Unidades Escolares para que se promova, entre outras ações, a discussão e reflexão sobre os desafios e possibilidades do trabalho remoto, considerando os processos de aprendizagem e

desenvolvimento de docentes e estudantes. Ressalta-se que é importante que o Coordenador Intermediário do SEAA mapeie as experiências e práticas exitosas promovidas junto ao nível local para que sejam publicizadas e compartilhadas com toda a rede.

5 Coordenação Pedagógica Individual:

Destacamos que a Coordenação Pedagógica Individual, garantida aos profissionais do SEAA na Portaria 03/2020 (Art.83), é um espaço importante para o planejamento, organização e formação continuada, devendo ser assegurada aos profissionais do SEAA.

6 Sala de aula virtual específica da EEAA e/ou SAA:

Para que a atuação do SEAA seja efetivada com qualidade, orienta-se que os gestores criem 01 (uma) sala de aula virtual específica da EEAA e/ou SAA nas suas respectivas Unidades Escolares, respaldados pela Circular no 16/2020, da SINOVA, para que facilite a interlocução com os professores, bem como a troca de materiais, assessoria e acompanhamento. A abertura de outras salas virtuais ficará a cargo da EEAA em articulação com a gestão escolar, conforme demandas e propostas interventivas elaboradas pelos profissionais da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. Não é obrigatória a inserção dos profissionais da EEAA em todas as salas de aulas da unidade escolar, cabendo à EEAA, juntamente com a gestão escolar, verificar a necessidade e intencionalidade de tal procedimento.

7 Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional e outras devolutivas:

Destaca-se que o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional continua sendo uma importante forma de registro da EEAA. Desse modo, enfatiza-se o caráter processual e informativo deste instrumento que visa fornecer dados educacionais significativos que contribuam com a atuação do professor, no sentido de atender às necessidades educacionais do estudante, não tendo um fim necessariamente diagnóstico e medicalizante, especialmente no atual contexto de atividades não presenciais. Com a finalidade de contemplar as novas formas de mediação da modalidade virtual, sinalizam-se outras possibilidades de devolutiva, além do RAIE, da EEAA para os docentes, equipe gestora e comunidade escolar, a saber: e-mail (envio do RAIE e demais

materiais); videoconferências com professores, gestores, familiares; conversas de textos por meio de aplicativos (WhatsApp, Telegram, dentre outros), bem como outras formas de registros.

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação
Acolhimento e Apresentação do Serviço da EEAA integrada a OE.	- Esclarecer a área de atuação do EEAA e OE	Roda de Conversa com apresentação de slides na Coordenação Coletiva.	Primeiro Semestre	EEAA, OE, Equipe Gestora e Corpo Docente.	Participação ativa na reunião.
Oficinas técnicas com profissionais externos (Semana da Inclusão).	- Desenvolver a sensibilidade frente aos desenhos da criança/estudante. - Entender o universo da criança / estudante surda.	Convite externo; Memorando para os profissionais externos; Roda de Conversa com apresentação de slides na Coordenação Coletiva por convidado externo.	Primeiro Semestre	EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo Docente e Rede Externa.	Participação ativa na reunião; aplicação de questionário avaliativo e lista de presença.

Oficinas técnicas com profissionais externos.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a sensibilidade frente às Altas Habilidades. - Entender o universo da criança / estudante cega. - Entender o universo da criança / estudante Deficiência Intelectual. 	<p>Convite externo;</p> <p>Memorando para os profissionais externos;</p> <p>Mesa Redonda - Coordenação Coletiva / Rede Externa.</p>	Segundo Semestre (Setembro – Semana da Inclusão)	EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo Docente e Rede Externa.	Participação ativa na reunião; aplicação de questionário avaliativo e lista de presença.
Oficinas técnicas sobre Adequação e Adaptação Curricular na Prática.	<p>Apreender o universo teórico-prático da criança/estudantes com Necessidades Educativas Especiais – NEEs.</p>	<p>Na Coordenação Coletiva desenvolver dinâmicas; produção de material; aplicação prática; estudos e debates.</p>	Segundo Semestre	EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo Docente e Rede Externa.	Participação ativa na reunião; aplicação de questionário avaliativo e lista de presença.

Oficina interna conforme demanda do Atendimento PAIQUE.	Desenvolver oficinas teórico- prática para melhor apreensão sobre o universo da aprendizagem e de seus possíveis entraves.	Na Coordenação Coletiva desenvolver dinâmicas; produção de material; aplicação na prática pedagógica, estudo e debates.	Segundo Semestre (Encontro Bimestral)	EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo Docente.	Participação ativa na reunião; aplicação de questionário avaliativo e lista de presença.
Oficina interna conforme Atendimento PAIQUE.	Acompanhar a coordenação coletiva, por anos, para auxiliar nas decisões Pedagógicas atividades conforme a realidade de cada turma e estudantes.	Na coordenação, coletiva por anos, contribuir com sugestões de estratégias conforme a realidade por turma.	Primeiro Segundo Semestre (encontro quinzenal).	EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo Docente.	Participação ativa na reunião; aplicação de questionário avaliativo e lista de presença.

Eixo: Observação do Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação
Aplicação Integrado	- Ouvir / escuta sensível corpo	- Oficina mensal cívica com temas	Primeiro e Segundo	EEAA, OE, Equipe Gestora,	Participação ativa de pais, estudantes e

<p>Projeto Cativar.</p>	<p>docente, equipe gestora e familiares.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervir e encaminhar demandas oriundas da escuta sensível. - Desenvolver dinâmica relacional para a vivência e compaixão conforme diretrizes para o enfrentamento da pandemia. - Desenvolver oficinas socioemocionais com estudantes, corpo docentes e familiares. - Acolher mensalmente, por turno, com momento cívico, com tema sobre valores, direitos humanos, sustentabilidade, 	<p>transversais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oficina com temas sobre Semana da Inclusão - Oficina de enfrentamento sobre o combate ao abuso infantil. - Oficina de hábitos e rotinas de estudo em seguimento remoto e/ou presencial. - Oficina - Anjo do Pedaco – <i>Netiqueta</i> – aprendendo a conviver no ambiente virtual e aprendendo conviver no recreio na escola. - Oficina - Projeto Transição no Espaço Escolar, Fase I - para os primeiros anos (BIA) e quintos anos (Bloco II). 	<p>Semestre.</p>	<p>Corpo Docente e Rede Externa.</p>	<p>professores; questionário avaliativo e emissão de percepções mediante rodadas de conversas e atividades realizadas.</p>
-------------------------	---	--	------------------	--------------------------------------	--

	<p>cidadania e diversidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver habilidades comportamentais para o desenvolvimento relacional em ambiente virtual. - Acolher os primeiros anos na escola e encaminhar e acolher os quintos em outras unidades escolares. - Desenvolver a consciência corporal e os avanços nas aprendizagens psicomotoras. - Desenvolver a consciência e o compromisso frente a importância da rotina e do hábito de estudo. - Acolher de forma pontual e interventiva situações de 	<ul style="list-style-type: none"> - Oficina - Projeto Transição – Fase II / Sexualidade: Identidade e Cuidados com o Corpo (BIA); Identidade, Cuidados e Mudanças Corporais(Bloco II). - Oficina de psicomotricidade mediante vídeos, encartes e atividades diversificadas. - Oficina e/ ou roda de conversas individuais e/ ou coletivas. - Oficina de atividades diversificadas para organizar fotograma. Escola de Pais: Formação Continuada: Cativando à Família com participação de 			
--	---	--	--	--	--

	<p>separações frente à pandemia e outras diversas.</p> <p>- Construir fotograma frente às habilidades escolares almejadas conforme idade / interesses pelos estudantes e seus familiares.</p> <p>- Construir ações informativas e preventivas junto às famílias.</p>	rede externa.			
Produção e postagem de vídeos e tutoriais. São eles: acolhimento socioemocional e / ou temas transversais; orientações técnicas e /ou operacionais; rotina, hábitos de estudo e comportamento.	Acolher, orientar e assessorar o trabalho coletivo (famílias, crianças / estudantes e corpo docente).	Postagens diversas com linguagem acessível, objetiva e acolhedora.	Primeiro e Segundo Semestre(quinzenal)..	EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo Docente.	Participação ativa e realização das atividades previstas.
Escuta Pedagógica.	Espaço de conversa	Encontro virtual via	Primeiro e Segundo	EEAA, OE,	Participação ativa

	individual para a realização do mapeamento por turma para acompanhamento	Google Meet.	Semestre (Encontros em junho e dezembro).	Equipe Gestora, Corpo Docente.	durante a reunião e realização das atividades propostas.
Acompanhar o trabalho pedagógico o o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagens.	Conhecer a dinâmica pedagógica em ambiente virtual, bem como, identificar as dificuldades de acesso ao ensino mediado pela tecnologia; elaborar estratégias de assessoria aos pais e familiares.	Aplicação questionários; entrevistas com pais e professores; observação em sala virtual, acompanhamento das coordenações e atividades; acompanhamento das avaliações e resultados de aprendizagens; acompanhamento da busca ativa com intervenções; e atendimento PAIQUE.	Primeiro e Segundo Semestre.	EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo Docente.	Participação ativa de professores e estudantes em ambiente virtual.
Observar e identificar os	Observar, identificar e	Interação nos	Reuniões Coletivas	Rede Externa,	Participação ativa

aspectos socioemocionais, fragilidades e potencialidades afins dos diversos atores que envolvem a comunidade escolar.	registrar potencialidades e fragilidades a fim de construir intervenções posteriores, alimentar o mapeamento institucional e acolher a partir da escuta sensível frente a pandemia.	diversos espaços de interação virtuais e / ou presencial.	organizadas com o apoio da rede externa que oferta terapias integrativas. Oficinas temáticas escolhidas pelos profissionais de educação, familiares e estudantes.	EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo Docente.	nas atividades propostas.
Mapeamento Institucional e acompanhamento do processo de ensino remoto e / ou presencial.	Levantar dados relevantes à construção de ações interventivas.	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistar o corpo docente e familiares; - Acompanhar e intervir na prática pedagógica; - Observar o desenvolvimento da regência em ambiente virtual; 	Primeiro e Segundo Semestre.	EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo Docente.	Participação ativa nas atividades propostas.
		-Acompanhamento atividades			

		pedagógicas, bem como, instrumentos avaliativos.			
--	--	--	--	--	--

Eixo: Observação em Sala de Aula Pelo Google Meet					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação
Mapeamento Institucional e acompanhamento do processo de ensino remoto e / ou presencial.	Levantar dados oriundos da observação em da prática docente em ambiente virtual e /ou presencial a fim de construir ações interventivas.	Entrevistar o corpo docente e familiares; - Acompanhar e intervir na prática pedagógica; - Observar o desenvolvimento da regência em ambiente virtual; -Acompanhamento atividades pedagógicas,bem como, instrumentos avaliativos.	Primeiro e Segundo Semestre.	EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo Docente.	Participação Ativa na atividade proposta.

Eixo: Ações voltadas à relação Família - Escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação
Acolhimento e orientações afins como suporte no período de aulas presenciais e não presenciais.	Construir e suprir as demandas da comunidade escolar por meio dos diversos canais de comunicação.	-Reunião de pais via Google Meet. -Disponibilidade de diversos materiais e canais de apoio; formulários; tutoriais; lives; folders; contatos telefônicos; vídeos educativos; assessoria técnica; atividades impressas e outros.	Primeiro e Segundo Semestre.	EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo Docente.	Participação ativa nas atividades ofertadas.

Eixo: Formação Continuada de Professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação

<p>Qualificação da atuação docente em caráter individual e coletivo no sistema remoto e/ ou presencial.</p>	<p>Contribuir com a formação de professores por meio da aplicação teórico-prática.</p>	<p>- Disponibilidade na Plataforma e WhatsApp de tutoriais, lives, documentários, atividades, documentos conforme demanda.</p> <p>- Desenvolver oficinas conforme demanda.</p> <p>- Atendimento Interventivo de professores familiares tanto individual quanto coletivo.</p>	<p>Primeiro e Segundo Semestre.</p>	<p>EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo Docente.</p>	<p>Participação ativa nas atividades propostas, aplicação de questionário avaliativo e lista de presença.</p>
---	--	--	-------------------------------------	---	---

<p>Eixo: Reunião SEAA – EEAA / SAA</p>					
<p>Ações/Demandas</p>	<p>Objetivos</p>	<p>Procedimentos</p>	<p>Cronograma</p>	<p>Profissionais</p>	<p>Avaliação</p>
<p>Espaço de formação/ informes gerais e troca</p>	<p>Construir coletivamente</p>	<p>Participação ativa nas reuniões coletivas</p>	<p>Durante todo o período do ensino remoto e / ou</p>	<p>Coordenação Intermediária</p>	<p>Lista de presença</p>

de experiências com a coordenação intermediária e GSEAA.	espaços de formação para o efetivo atendimento na Unidade Escolar (UE).	Ordinárias (sextas-feiras) e extraordinárias em caráter geral e setorizado com aplicabilidade na rotina da UE.	presencial.	Psicólogos e Pedagogos.	feedback.
--	---	--	-------------	-------------------------	-----------

Eixo: Planejamento SEAA- EEAA/SAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação
Organização das setorizadas para atendimento das demandas no período da pandemia e / ou presencial.	Disponibilizar material de apoio de forma mais pontual para atendimento das diversas demandas e realidades.	Organização de grupos por subeixos para elaboração de ações e intervenções práticas a serem compartilhadas entre as equipes.	Primeiro Semestre. e Segundo	Pedagogos, Psicólogos Escolares Professores da SAA.	Lista de presença feedback.
Planejamento interno integrado com basenas demandas	Atender de forma organizada e objetiva ações interventivas em	Organização interna, por meio de reuniões via meet,	Primeiro Semestre e Segundo	Pedagogos, Psicólogos Escolares Professores da SAA..	Lista de presença feedback.

levantadas pelo Mapeamento institucional.	caráter articulado (SOE) e exclusivo (EEAA ou SAA).	às atividades e agendamento semanal de acordo com as demandas e realidades.			
---	---	---	--	--	--

Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação
Eventos disponibilizados pelos órgãos da educação em nível Regional e Distrital para formação das equipes.	Participar e aplicar as diversas temáticas abordadas nos espaços das Unidades Escolares de acordo com as suas demandas.	Participação ativa das:lives; reuniões; encontros; semanas pedagógicas; vídeos; conferências, entre outros.	Primeiro Semestre. e Segundo	EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo Docente.	Lista de presença feedback.

Eixo: Reunião com a gestão escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação
Reunião com a	Desenvolver ações	Reuniões com	Primeiro e Segundo	EEAA, OE,	Participação nas

Equipe Gestora conforme necessidade de parafeedback das ações, levantamento de demandas planejamento ações.	coletivas com espaços de escuta e prioridade de demandas.	Equipe Gestora. a	Semestre (encontro quinzenal)..	Equipe Gestora, Corpo Docente.	atividades propostas e feedbacks.
---	---	-------------------	---------------------------------	--------------------------------	-----------------------------------

Eixo: Estudos de Casos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação
Realização dos Estudos de Casos em ensino remoto e / ou presencial.	Avaliar as aprendizagem dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais – NEEs com laudos (estudantes com deficiência ou com transtornos funcionais).	Realizar estudo de caso Através do Google meet juntamente com o professor, observando as estratégias desenvolvidas.	Segundo Semestre	EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo Docente.	Participação nas atividades propostas e feedbacks.

Eixo: Conselhos de Classes					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação
Retroalimentação do Mapeamento Institucional e levantamento de demandas para assessoria ao trabalho coletivo.	Levantar dados para assessoria ao trabalho pedagógico.	-Cooperar com a elaboração de instrumentos para levantamento de dados. - Reuniões, via Google Meet, por grupo (BIA / Bloco II) de professores.	Segundo Semestre	EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo Docente.	Participação nas atividades propostas e feedbacks.

Eixo: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação
Intervenções colaborativas de acordo com o Projeto Político	Construir espaços com base em temáticas previstas no calendário escolar, Projeto Político Pedagógico e	Auxiliar a retomada de espaços dialógicos e organizacionais para	Primeiro e Segundo Semestre.	EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo	Participação nas atividades propostas e feedbacks.

Pedagógico e Comitê Local.	Comitê Local.	a realização dos Projetos Institucionais via Google Meet e aguardar a retomada dessas ações na escola de forma presencial.		Docente.	
----------------------------	---------------	--	--	----------	--

Eixo: Intervenções Pedagógicas					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação
Levantamento do número de estudantes e suas especificidades dentro de cada modalidade.	Acompanhar o estudante em ambiente remoto e/ou presencial.	Organizar estratégias de acompanhamento e intervenção em ambiente remoto e / ou presencial.	Periodicamente	EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo Docente.	Participação na atividade proposta.

Eixo: Atendimento de Estudantes - PAIQUE					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação

<p>Realizar acompanhamento, avaliação e intervenção de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEEs). Categorias: - Estudantes com deficiências. Estudantes com Transtornos Funcionais.</p>	<p>- Atualizar dados pedagógicos, fragilidades, potencialidades, avanços ou não dos estudantes NEEs. - Emitir relatório com dados pedagógicos atualizados. - Contribuir com em Conselhos de Classes e Estudos de Casos. -Emitir relatórios</p>	<p>-Entrevistar professores; Entrevistar a família; - Observar a prática pedagógica em sala de aula virtual e / ou presencial, bem como, o desempenho de estudantes; - Atender individualmente via Google Meet no período avaliativo e posteriormente em grupo mediante projeto interventivo; - Acompanhar e intervir com professores e familiares.</p>	<p>Primeiro Semestre. e Segundo</p>		<p>EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo Docente.</p>
<p>Realizar acompanhamento,</p>	<p>- Atualizar dados pedagógicos, fragilidades,</p>	<p>- Entrevistar professores; Entrevistar a família;</p>	<p>Primeiro Semestre. e</p>	<p>EEAA, OE, Equipe Gestora,</p>	<p>Participação atividade proposta.</p>

<p>avaliação e intervenção de estudantes com histórico de defasagem idade /ano.</p> <p>Realizar acompanhamento, avaliação e intervenção de estudantes com histórico de repetência.</p>	<p>potencialidades, avanços ou não dos estudantes com defasagem idade/ano.</p> <p>- Emitir relatório com dados pedagógicos atualizados.</p> <p>- Contribuir com em Conselhos de Classes;</p> <p>- Emitir relatórios e encaminhamentos com dados atualizados.</p> <p>- Atualizar dados pedagógicos, fragilidades, potencialidades, avanços ou não de estudantes com histórico de</p>	<p>- Observar a prática pedagógica em sala de aula virtual e / ou presencial, bem como, o desempenho de estudantes;</p> <p>- Atender individualmente via Google Meet no período avaliativo e posteriormente em grupo mediante projeto interventivo;</p> <p>- Acompanhar e intervir com professores e familiares.</p> <p>-Entrevistar professores;</p>	<p>Segundo</p>	<p>Corpo Docente.</p>	<p>na</p>
--	---	---	----------------	-----------------------	-----------

	repetência; - Emitir relatório com dados pedagógicos atualizados; - Contribuir com em Conselhos de Classes;	Entrevistar a família; - Observar a prática pedagógica em sala de aula virtual e / ou presencial, bem como, o desempenho de estudantes;			
	- Emitir relatórios e encaminhamentos com dados atualizados.	- Atender individualmente via Google Meet no período avaliativo e posteriormente em grupo mediante projeto interventivo;			
		- Acompanhar e intervir com professores e familiares.			
Realizar acompanhamento, avaliação e intervenção de estudantes com dificuldades nas habilidades escolares e / ou outras dificuldades de	- Atualizar dados pedagógicos, fragilidades, potencialidades,	-Entrevistar professores; Entrevistar a família;	Primeiro e Segundo Semestre.	EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo Docente.	Participação na atividade proposta.

aprendizagens.	<p>avanços ou não de estudantes</p> <p>com dificuldades nas habilidades escolares e / outras dificuldades de aprendizagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Emitir relatório com dados pedagógicos atualizados. - Contribuir com em Conselhos de Classes; - Emitir relatórios e encaminhamentos com dados atualizados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar a prática pedagógica em sala de aula virtual e / ou presencial, bem como, o desempenho de estudantes; - Atender individualmente via Google Meet no período avaliativo e posteriormente em grupo mediante projeto interventivo; - Acompanhar e intervir com professores e familiares. 			
Identificar e encaminhar estudantes com potencialidades para	- Atualizar dados pedagógicos de estudantes com potencial para altas	-Entrevistar professores; Entrevistar a família;	Primeiro e Segundo Semestre.	EEAA, OE, Equipe Gestora, Corpo Docente.	Participação na atividade proposta.

<p>altas habilidades.</p>	<p>habilidades;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Emitir relatório com dados pedagógicos atualizados; - Contribuir em Conselhos de Classes; - Emitir relatórios 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar a prática pedagógica em sala de aula virtual e / ou presencial, bem como, o desempenho de estudantes; - Atender individualmente via Google Meet no período avaliativo e posteriormente em grupo mediante projeto interventivo; - Acompanhar e intervir com professores e familiares. 			
---------------------------	---	---	--	--	--

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O acompanhamento do projeto se dará em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar o Plano de ação, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica da Escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP, seja nos encontros específicos com professores ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, coordenação pedagógica e direção da escola e, no início de cada ano letivo deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a realimentação e execução do Projeto Político Pedagógico no ano em curso.

O processo de Avaliação do Projeto Político Pedagógico, ocorrerá de forma coletiva com a comunidade escolar, onde serão realizadas leituras, avaliação, reavaliação e quando necessário ajuste no mesmo adequando-o à realidade de nossa unidade de ensino e às novas instruções enviadas pela SEDF/MEC.

Segundo (LUCKESI p.32,1997) a avaliação educacional deverá manifestar-se como um mecanismo de diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço e o crescimento e não a estagnação disciplinadora.

13.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SAVIANI, De. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 1994.
- SAVIANI, D.; DUARTE, N. A Formação humana na perspectiva histórico-ontológica. In: SAVIANI, D.; DUARTE, N. *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 13-35.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 5º ed. São Paulo, Cortez, 1997.
- LURIA. A. R. **Desenvolvimento cognitivo: Desenvolvimento cognitivo seus fundamentos culturais e sociais**. São Paulo: Ícone, 1990.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Artmed 200..
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKY, L. A. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal**. Brasília, 2014.
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal**. Brasília, 2019 – 2ª edição.
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala**. Brasília, 2014-2016.
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Lei 5.499 Plano Distrital de Educação 2015/2024**. Brasília. 2015
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**. Brasília, 2010.
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Portaria nº 13**. Brasília, 2018.
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Portaria nº 03**. Brasília, 2020.
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Orientações à rede pública de ensino para o regime de atividades pedagógicas remotas e presenciais - 2021**

- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Guia de orientações para o ensino fundamental: anos iniciais e anos finais. Organização escolar em ciclos para as aprendizagens no contexto do ensino remoto - 2021**

ANEXOS

1 CATIVAR PARA PAZ



OBJETIVOS

O projeto Cativar para a Paz, objetiva:

Inserir na proposta curricular do dia-a-dia, ações educativas éticas, cidadãs e voltadas ao trabalho de resgate dos valores, que venham favorecer uma harmonização no ambiente, permeando as relações interpessoais, na busca da paz interior, com o próximo e na própria escola.

Acrescentar ao currículo escolar ações transformadoras na forma do aprender, do ver, do perceber e do sentir.

Estabelecer relações mais humanas com as pessoas às quais se ensina, estreitando os laços afetivos, enfatizando o respeito mútuo e os direitos e deveres de cada um, construindo, assim, uma disciplina democrática assentada no diálogo.

Ampliar os horizontes da criança, dando-lhe condições de se autoconhecer, valorizando-se como ser especial, respeitando seu semelhante e entendendo que é o primeiro e o maior responsável pela paz, em todos os ambientes, inclusive pela paz mundial.

Ressaltar os direitos humanos, como garantia de vida melhor, em contrapartida aos deveres de cada cidadão, com ênfase no trabalho com o estatuto da criança e do adolescente.

Os objetivos acima foram determinados, porque percebemos o quanto estava difícil trabalhar em sala de aula, pela falta de atenção, concentração que os educandos demonstram hoje.

A sala de aula e a própria escola, tornaram-se ambientes de geração de grandes conflitos, os quais interferem diretamente na aprendizagem.

Os conflitos, gerenciados de forma equivocada, tornam-se atos de violência do menor ao maior.

Por isso, as metas/ações deste trabalho são direcionadas para se ter um dia-dia em paz na escola, na sala de aula, onde o respeito, o amor e a amizade são ressaltados a todo momento.

JUSTIFICATIVA

A intenção fundamental deste trabalho foi:

Organizar as atividades curriculares em sintonia com os acontecimentos mundiais, possibilitando ao estudante relacionar-se consigo mesmo, com o outro e com o meio, de forma harmônica, percebendo-se como parte fundamental para o equilíbrio pessoal, social e ambiental, através das relações estabelecidas entre os homens, na busca da PAZ.

Incluir nos parâmetros curriculares temas que perpassem, não apenas pelos vários campos de conhecimento, mas por todas as atividades vivenciadas pela escola, na busca da melhoria das relações e na resolução de conflitos sem violência.

Estruturar as atividades de sala de aula, de forma a oferecer ao estudante condições para que ele se veja como ponto de partida para um bom convívio consigo mesmo e com os demais, estabelecendo, dessa forma, o equilíbrio das ações humanas, na intenção da paz.

Acrescentar à proposta curricular, atividades que enriqueçam o ato de estudar, tornando-o mais envolvente, humano, respeitoso e que possibilite a resolução positiva de conflitos. Educar para aprender a conviver, para a afetividade.

Fazer com que a sala de aula e a escola sejam ambientes de prazer, de harmonia, tranquilidade e de vidas saudáveis.

Nas ações aqui citadas, são integrados os conteúdos, com a grande preocupação do trabalho interdisciplinar.

Essas ações permeiam todas as estratégias utilizadas para o desenvolvimento da proposta curricular e aquisição de habilidades.

As atividades, aqui descritas, estão relacionadas no Projeto Político Pedagógico da escola, apoiadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A implementação do projeto acontece no período de todo o ano letivo, porém pode-se perceber que, com a frequência dos estudos dos valores, de maneira formal e informal, haverá tempo para que esse seja um trabalho de grande alcance e permanente utilização.

CONTEXTUALIZAÇÃO

As áreas de conhecimento envolvidas neste trabalho são: História, Geografia, Artes (Cênicas, Musicais, Plásticas), Educação Física (Expressão Corporal), Ensino Religioso e Língua Portuguesa. Os conteúdos curriculares desenvolvidos são leitura, interpretação, produção de texto, de mensagens, movimento/corpo, gosto pela música, valores morais, éticos, religiosos, auto identificação, localização espacial, autovalorização, dinâmicas para desenvolver autoestima.

Todas as áreas acima citadas, enfocando a importância e as consequências das relações: eu x outro, eu x grupo, eu x professor, eu x família, eu x escola, eu x sociedade e eu x planeta, ressaltando sempre o equilíbrio, a harmonia entre os seres.

O caminho que insistimos em trilhar, dentro de uma escola situada em uma das RA do Distrito Federal, é fundamentado numa metodologia voltada para a Pedagogia do ser, na intenção de construirmos, juntos, uma cultura para se viver em paz, enfocando três planos: Ecologia Pessoal, Ecologia Social e Ecologia Planetária.

Nossas salas de aula são universos riquíssimos, uma vez que a diversidade de culturas e experiências dos nossos estudantes, são demonstrados a todo momento. Mas em muitas situações nos sentimos incapazes com a variedade de comportamentos e atitudes inadequados.

Por isso, fazemos questão de ir mais além da simples função acadêmica. Queremos adentrar cada dia mais nas particularidades de cada ser, objetivamos, em nossas atividades, experimentar a arte de viver em paz com os outros, e a arte de viver em paz com a natureza.

Nossa experiência se desenvolve na Escola Classe 16 do Gama, uma escola urbana, porém, localizada na periferia do Distrito Federal. A maioria de nossas crianças vindas de famílias com baixo poder executivo e muitas com necessidades especiais.

Muitos dos seus pais não concluíram nem o Ensino Fundamental e outros nem frequentaram a escola. As profissões predominantemente em nossa comunidade escolar são: doméstica, vendedor ambulante, auxiliar de serviços gerais e auxiliar da construção civil. Uma pequena minoria tem empregos com remuneração mais digna. Nem todos os pais trabalham, alguns estão desempregados.

A maioria dos estudantes, desde cedo, já começam a vivenciar situações de violência, seja ela física ou psicológica, dentro dos seus lares, uma vez que fazem parte de famílias desestruturadas, onde os valores humanos já quase não fazem parte das suas vidas.

E todas essas vivências de situações de agressividade, são transferidas para os demais espaços frequentados por eles, inclusive a escola, que é no um dos maiores receptores das insatisfações e por que não dizer, da revolta das crianças, jovens e adultos.

Conhecemos bem o contexto de vida das crianças; por isso procuramos trabalhar sempre na perspectiva do educar, mas também do cuidar. É a esperança de lhes oferecer um mundo melhor, aliada ao afeto e ao amor, que nos impulsiona na persistência dessa mudança de postura na forma de olhar.

O desejo, iluminado pelos conhecimentos sobre as necessidades e as fragilidades do ser, nos dão a certeza de que poderemos sonhar com novos horizontes para nossos estudantes, inclusive uma escola de verdade, que desenvolva bem o seu papel social, o de formar estudantes competentes, mas também que os veja com os olhos do coração, e lhes proporcione intensos momentos de equilíbrios, de prazer e paz interior.

O dia-a-dia complicado da escola, muitas vezes tenta nos deixar desacreditadas da profissão, mas a convicção na proposta do projeto funciona como uma borrachinha, que apaga tudo de ruim e aí nos apegamos no que há de bom: NOSSAS CRIANÇAS, jóias preciosas desse ambiente.

Temos a certeza que podemos contribuir para o desenvolvimento afetivo, sociocultural e da harmonia entre estudantes. Somos capazes de enriquecer suas vidas com a apropriação do conhecimento, deixando mais fortes para enfrentar os problemas da vida, com resistência, como também oferecer-lhes condições de autoconhecimento, auto aceitação e autovalorização. E mais ainda, acreditar que podemos tocar a fundo o coração de cada criança. Essa é a missão do educador.

É com esse compromisso assumido e com a crença de que tudo é possível, que cada estágio do nosso trabalho vai sendo desenvolvido, com muito cuidado, entusiasmo e acima de tudo, com avaliação e comparação de momentos dentro e fora do projeto, o que nos dá a certeza de estarmos no caminho certo.

Na primeira fase do trabalho buscamos discutir sobre a existência dos conflitos mundiais, como também dos pessoais. Aprofundamos o debate procurando formas de resolução de conflitos sem a força, sem ignorância e violência. Em seguida, fazemos um trabalho de localização espacial e auto identificação, onde cada um percebe que tem um papel importante para resolver os conflitos, procurando primar o diálogo.

Fazemos o trabalho com a ESCADA DA PAZ, destacando as relações: eu e o outro, eu e o grupo, eu e a família, eu e a comunidade, eu e a cidade, eu e o estado, eu e o país, eu e o continente, eu e o Planeta, eu e o Universo. Na mesma proporção enfatizando a paz mundial, onde cada um desses segmentos assume a sua responsabilidade. Fechamos a atividade com o entendimento particular: A PAZ COMEÇA EM MIM, É EMANADA POR MIM, PARA A PROMOÇÃO DA PAZ MUNDIAL!

Nessa fase de sensibilização, vários estudos realizamos com relação ao comportamento humano, a situações de estresse. Enfatizamos a vida de grandes vultos mundiais, que muito lutaram pela PAZ, como Gandhi, João Paulo Segundo, Madre Teresa de Calcutá, entre outros.

Aprofundamos nossos conhecimentos sobre a filosofia budista, Educação através de valores, Pedagogia do Ser, obras de Augusto Cury, Içami Tiba, ressaltando novas maneiras de educar, como ser pais e professores fascinantes. Acrescentamos à nossa prática de sala de aula, dinâmicas de grupo, profundas reflexões sobre mensagens que incentivam a autoestima, o bem querer; discussões sobre passagens bíblicas, atividades corporais (alongamentos, movimentos de Tai Chi Chuan, movimentos aeróbicos, meditações, relaxamentos, massagens, aulas com músicas e etc.)

Várias atividades para promover a harmonização são pensadas a todo momento, para que tenhamos cada vez mais uma escola diferente, no tocante ao respeito às diferenças, na forma de ver o outro como a si mesmo. Elaboramos, no nosso Projeto Político Pedagógico, aulas mescladas de conteúdos com momentos de humanização, baseados nos preceitos do maior psicólogo do mundo: Jesus.

Para melhor compreensão da profundidade da valorização do ser, nesse projeto, citaremos e detalharemos os vários momentos que realizamos, para se ter UM DIA-A-DIA EM PAZ NA ESCOLA, como segue nos procedimentos.

PROCEDIMENTOS

Dentre as ações previstas para o desenvolvimento do projeto Cativar para a Paz, destacamos as seguintes:

- Projeto de Transição: Descobrindo o 16...
- Projeto Anjos do Pedaco
- Projeto de Cultura de Paz: Diga não ao Bullying
- Projeto Sexualidade: Quero entender
- Projeto: Olá 6° ano!

PROJETO DE TRANSIÇÃO: DESCOBRINDO O 16...



OBJETIVO GERAL

Propiciar momentos de informação, reflexão e orientação aos estudantes do 1º ano acerca da nova realidade na qual estarão inseridos (pais e filhos).

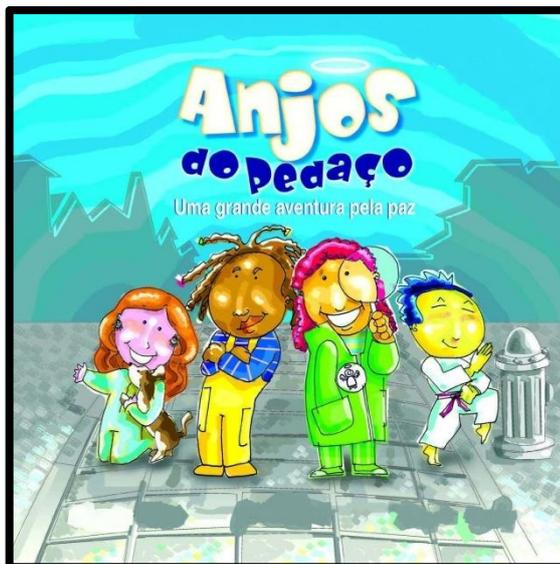
ADAPTAÇÃO: NOVA ESCOLA, NOVA ROTINA...

O primeiro dia da NOVA escola é sempre difícil. Não à toa ganhou até um nome: adaptação. Adaptação dos filhos, que chegam a um ambiente novo, diferente e desconhecido. E adaptação dos pais que também sofrem com a ansiedade e o medo de adaptação da criança. A adaptação escolar é justamente esse tempo dado às crianças e aos pais para que se acostumem a essa nova rotina.

DESENVOLVIMENTO

A EC 16 prepara uma acolhida para os novos estudantes, com atividades que possibilitem uma adaptação e reconhecimento da nova rotina. É apresentada as instalações da escola (espaço físico), dentro da rotina das professoras. São inseridos na rotina os projetos que nortearam o desenvolvimento pedagógico da escola.

PROJETO: ANJOS DO PEDAÇO



OBJETIVO GERAL:

Efetivar a realização de um recreio saudável, diminuindo consideravelmente as brincadeiras violentas e correrias bem como o índice de acidentes, apostando desta forma, na educação preventiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conscientizar nossos estudantes de quais são as ações, atitudes e procedimentos mais corretos para cada espaço físico da Escola;
- Estimular o desenvolvimento de hábitos saudáveis durante o recreio através de jogos, brincadeiras, brinquedos construídos de sucata pelos estudantes, cantigas de roda e uso de materiais diversos;
- Diminuir consideravelmente o número de acidentes durante o recreio;
- Proporcionar um amplo aprendizado aos estudantes através da monitoria, orientados pelos professores;
- Construir uma cultura da brincadeira em detrimento do ato de “correr” sem objetivo específico;
- Estimular a participação em brincadeiras dirigidas;

JUSTIFICATIVA

Que o recreio é a hora, na qual, muitos estudantes extravasam suas energias, todos já sabem. A grande proposta é transformar este período num momento lúdico de maior organização pedagógica, proporcionando a interação e integração entre os estudantes, construindo assim, as relações sócio – afetivas.

Durante o período do recreio percebe-se que um grande número de estudantes preferem as brincadeiras de correr o que ocasiona acidentes e confusões, para minimizar esta situação e proporcionar um ambiente mais saudável, o projeto “ RECREIO LEGAL”, vai oportunizar momentos de brincadeiras dirigidas, com a monitoria dos estudantes, escolhidos e orientados pelos professores.

O SOE, irá desenvolver oficinas de conscientização com os estudantes em sala, sobre a importância de se brincar com responsabilidade e aprendizado.

PÚBLICO ALVO

- Estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental, da Escola Classe 16 do Gama.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

1ª ETAPA: Sensibilização e conscientização:

Tempo estimado: Um mês

Público alvo: Estudantes

- Levantamento junto a cada turma sobre “O que é o recreio?”
- O que deve fazer ou não no recreio?
- Levantar sugestões de brincadeiras com os estudantes.
- Incentivar o resgate das brincadeiras de roda entre outras.
- Criar um código de convivência específico para o recreio.

OBS: Informá-los que cada turma terá um monitor para auxiliar o professor no recreio.

2ª ETAPA: Organização do programa do recreio

Tempo estimado: Uma semana

- Organizar as brincadeiras e os espaços;
- Criar uma rotina e uma escala para professores e estudantes monitores;
- Organizar as brincadeiras, em uma tabela especificando cada dia da semana;

3ª ETAPA: Implantação do projeto

Tempo estimado: Um mês

Público alvo: Professores, estudantes e SOE.

- Desenvolver as atividades conforme o planejado;
- Avaliar a participação dos estudantes;
- Avaliar o desempenho dos estudantes monitores;
- Retomar a organização inicial para ajustes necessários;
- Criar uma escala para os professores viabilizando pelo menos um dia de folga do recreio.

4ª ETAPA: Avaliação

- Será realizada ao longo do ano letivo.

PROJETO DE CULTURA DE PAZ: DIGA NÃO AO BULLYING

POR UMA CULTURA DE PAZ: “DIGA NÃO AO BULLYING”

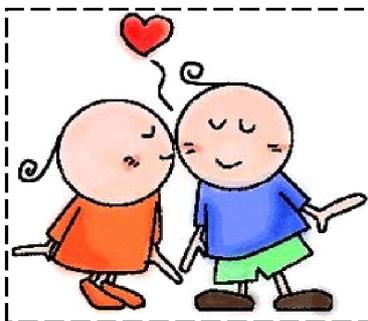


OBJETIVO GERAL

Pretende-se combater com este projeto as situações ocorridas no ambiente escolar caracterizada como bullying, além disso, este projeto visa discutir formas de convivência no espaço escolar, valorizando a amizade, os valores humanos e a integração entre os envolvidos no projeto.

PROJETO SEXUALIDADE, QUERO ENTENDER

SEXUALIDADE, QUERO ENTENDER...



OBJETIVO GERAL

A Educação Sexual busca ensinar e esclarecer questões relacionadas à fase de mudanças que os estudantes se encontram: mudanças físicas, psicológicas e comportamentais de forma sadia e tranquila. Aborda questões como: pedofilia, abuso sexual.

PROJETO DE TRANSIÇÃO: OLÁ, 6º ANO! (5º ANO)



OBJETIVO GERAL:

Orientar estudantes dos quintos anos, bem como, seus familiares sobre a rotina escolar, hábitos de estudos e acompanhamento preparatório para o ingresso no 6º ano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Acolher estudantes e familiares;
- Desenvolver oficinas para conhecer espaços e serviços da escola;
- Reunião de pais e estudantes sobre a fase de Transição;
- Desenvolver oficinas sobre temas transversais;
- Rodas de Conversas entre a escola e os pais.

JUSTIFICATIVA

O Projeto de Transição oportuniza vivenciar o protagonismo estudantil durante o ano letivo. Dessa forma, estudantes e familiares passam por práticas pedagógicas que viabilizem o exercício da autonomia; a tomada de consciência frente aos desafios da vida escolar e o desenvolvimento de habilidades acadêmicas preparatórias para o ingresso em nova modalidade de ensino, sexto ano do Ensino Fundamental – Anos Finais. Por fim, o Projeto de Transição busca oportunizar aos estudantes e familiares uma conclusão exitosa de etapa de ensino, bem como, o ingresso seguro, em nova modalidade de ensino.

PÚBLICO ALVO: Estudantes do 2º Bloco: 5º ano

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A Orientação Educacional, desenvolverá o projeto em duas etapas com pais e/ ou responsáveis e estudantes. São elas: Etapa I - a) roda de conversa sobre a e percepções dos estudantes frente as expectativas na nova escola e autonomia na vida daria; Etapa II - a) oficinas preventivas sobre temas transversais, b) oficinas interventivas para o desenvolvimento da autonomia, das habilidades acadêmicas, sociais e afetivas.

CRONOGRAMA:

Será realizado ao longo do ano letivo.

2. ENCONTRO CULTURAL DA DIVERSIDADE BRASILEIRA



ESCOLA CLASSE 16 DO GAMA

OBJETIVOS

O Encontro Cultural da Diversidade Brasileira, objetiva:

- Resgatar a memória histórica do povo negro.
- Recuperar valores culturais, artísticos e religiosos
- Mostrar as várias formas através das quais se dão o preconceito e a discriminação em uma sociedade que tenta, ideologicamente, apagar a memória do nosso povo.
- Refletir as formas do preconceito racial e ao mesmo tempo questionar a nossa posição na sociedade em relação a negritude, buscando o desenvolvimento da consciência étnica, de forma crítica onde o conhecimento das situações passe a ser equacionado pelo próprio segmento que sofre as limitações estruturais que lhes são impostas por uma sociedade injusta e discriminadora.
- Ampliar horizontes, não apenas para esclarecer e interpretar o mundo, mas para modificá-lo em prol dos oprimidos.
- Destacar a beleza negra tanto cultural como fisicamente.

Determinamos os objetivos acima porque percebemos que as crianças negras da nossa Unidade de Ensino, apresentavam baixo rendimento escolar, que acreditamos estar relacionado ao baixo auto - conceito e ao descrédito nas

potencialidades. Por isso necessitam de resgate para garantir o sucesso não só acadêmico como o da formação humana em todas as dimensões.

JUSTIFICATIVA

A força propulsora deste trabalho foi o fato de que, a cada dia, a luta contra o preconceito, a dominação e a opressão racial necessita de maior quantidade de mãos unidas, para que os fatos sejam contados do ponto de vista dos oprimidos, os negros, uma vez que foram falseados e escondidos pela história descrita por vários autores, visto que, um povo que desconhece sua história perde a própria identidade.

Após observarmos conversas e atitudes de nossos estudantes constatamos que a ideologia do branqueamento destacava - se de forma bastante influente apresentando uma falsa imagem do negro. E muito mais que isso, apresentando o negro como uma raça inferior, sem a dignidade de qualquer outra raça e dando à cor da pele branca o tom de superioridade racial.

Percebemos que a maioria das crianças que apresentavam distúrbios de comportamentos e baixo rendimento escolar eram negras ou afrodescendentes. Isso nos comoveu e moveu a uma busca detalhada das causas de tais aspectos apresentados.

Deixamos o restrito espaço escolar e buscamos conhecer a vida de tais crianças para além dos muros da escola, em visitas às famílias constatamos formas de tratamento discriminatórias e desmerecedoras que ameaçam ainda mais o autoconceito das crianças negras. Não satisfeitas partimos para a investigação de nossa origem através de estudos de comunidades quilombolas que ainda guardam muitas de suas tradições, como o Sítio Histórico Kalunga, localizado entre os municípios de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás. Foi nesse contexto da região central do Brasil, onde se localiza a maior e mais diversificada parte do Bioma Cerrado que os Kalungas refugiaram-se para evitar a recaptura de escravos fugitivos ainda no Brasil Colônia. Visitamos a cidade de Flores de Goiás, onde assistimos a festejos populares que mostram tradições dos povos remanescentes de quilombos. A cidade recebe esse nome por estar localizada em uma planície que se recobre de pequenas flores nativas no período em que se iniciam as chuvas. Julga-se que o

arraial foi fundado por escravos fugitivos da Bahia e fazendeiros evadidos da seca em busca de terras para a pecuária, sendo assim sua população formada na grande maioria por negros.

A maioria das atividades por nós desenvolvidas estavam relacionadas no Projeto Político Pedagógico da escola, apoiadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e outras foram e estão sendo inseridas ao longo do processo, conforme as necessidades.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Você sabia que o tráfico negreiro foi uma das principais atividades comerciais entre o século XVI e a primeira metade do século XIX? Sabia também que o Brasil foi um dos primeiros países da América Latina a realizar o tráfico em 1536 e o último a abolir por volta de 1850? Que os africanos eram tidos como peças trazidas em navios que podiam trazer em cada viagem cerca de 400 peças para serem vendidas em praça pública? (SANTOS, 1996).

As viagens duravam vários dias até meses, conforme as condições do tempo. Durante os mais de trezentos anos de tráfico, foram jogados no oceano mais de 600.000 negros (SANTOS, *cit.*).

A quantidade de negros vindos da África para o Brasil daria quase a metade da população da capital de São Paulo hoje, ou seja, cerca de 5 milhões de negros (SANTOS *cit.*).

Estes são alguns dados relacionados com o tráfico que muitos livros didáticos, adotados em nossas escolas ou utilizados por profissionais como fonte de pesquisa, não mostram por não ser do interesse do dominador que os dominados fiquem conhecendo a sua própria história (SANTOS *cit.*).

Para justificar o tráfico e suavizar a vergonha da escravidão se diz que os próprios africanos já eram escravos em suas terras, o que não é verdade. Os africanos viviam em regiões, e ainda vivem em algumas, organizados em tribos. E entre eles havia o costume das tribos guerrearem entre si. A vencedora ocupava o território da outra e punha os homens para trabalhar gratuitamente. Havia também

um sistema de prisão para quem desobedecesse; os presos eram chamados de prisioneiros de guerra e muitos se casavam com mulheres daquela tribo, passando assim a pertencer à tribo deixando de ser escravos.

Portugal e outros países que procuravam mão-de-obra barata trocavam fumo, cachaça, pólvora e até rapadura pelos homens que eram presos nas guerras. Mais tarde porém, as coisas se modificaram, já que algumas tribos, agora armadas, intensificavam a captura dos próprios africanos, colocando-os à disposição dos comerciantes, que em nome da ganância exploraram todos os negros que puderam para garantir a riqueza advinda do tráfico. Ou seja, esse tipo de ação foi consequência e não causa do tráfico como a história oficial tem divulgado (SANTOS *cit.*).

CONTEXTUALIZAÇÃO

Nossa experiência se desenvolve na ESCOLA CLASSE 16 DO GAMA, uma escola urbana, porém, localizada na periferia. A maioria dos estudantes, desde cedo, conhece o que é ser discriminado. A maior parte das nossas crianças é negra. Elas são oriundas de famílias com baixo poder aquisitivo e também temos alguns estudantes com necessidades especiais de aprendizagem. Muitos pais não chegaram a concluir o Ensino Fundamental. Existem alguns que nunca frequentaram uma escola. As profissões predominantes na nossa comunidade são: doméstica, vendedor ambulante, auxiliar de serviços gerais e auxiliar da construção civil. Nem todos os pais trabalham, alguns estão desempregados.

É porque conhecemos bem o contexto de vida das crianças, que trabalhamos tendo como prisma, o cuidar e o educar. É a esperança e o afeto iluminados pelo conhecimento que nos dão a convicção de que poderemos sonhar com novos horizontes para nossos estudantes.

Sempre adentramos nossa escola certas de que podemos contribuir para o desenvolvimento afetivo e sociocultural dos estudantes e de que somos capazes de inundar suas vidas com a apropriação do conhecimento, a fim de deixá-los com suportes firmes para enfrentar os entraves sociais com resistência, tendo consciência de que podem mostrar à sociedade quais as relações que engrandecem o ser em todas as suas dimensões.

É com esse compromisso assumido que cada etapa do nosso trabalho vai sendo desenvolvida, com muito entusiasmo e atenção, avaliada e reestruturada quando necessário.

Na primeira etapa buscamos trabalhar o autoconhecimento, a percepção, a história da origem de suas famílias, o que nos proporciona belas aulas, uma vez que o Distrito Federal é marcado pela diversidade.

O estudo sobre a melanina se faz necessário logo nas primeiras semanas, o qual também é associado com mapas, globos e vídeos para vermos os países onde a população tem maior ou menor quantidade de melanina. Nesses estudos aproveitamos para observarmos nossas peles e organizarmos a turma seriando pelo tom da pele, de quem tem maior quantidade de melanina para quem tem menor e vice-versa.

Se a cor da pele é motivo de discriminação, é necessário em sala lidarmos com as peles, compreendermos o porquê dos diversos tons, para irmos introduzindo o respeito nas relações. Para esse fim também, usamos livros de literatura como apoio.

Logo chega o mês de março e vamos continuando o nosso entrelaçar de conteúdos voltados as questões raciais, então, lançamos mão do dia 21 de março – Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial para ensinar sobre as consequências da discriminação e a importância de continuarmos buscando o respeito a todas as raças, com igualdade de oportunidades.

Em maio o nosso entrelaçar se direciona para o questionar da história do 13 de maio contada pelos livros como o dia da Liberação dos Escravos, onde mostramos aos estudantes que a liberdade é conquistada, falamos das lutas, dos quilombos, dos movimentos negros, das conquistas tidas através da resistência, do Brasil Colônia até os dias de hoje. Falamos das leis, aquelas que enganaram e as que favorecem a luta pelo fim do preconceito. Quando ainda estamos em plena atividade sobre as redescobertas da história, chega o dia 16 de junho – Dia Internacional de Solidariedade à Luta do Povo da África do Sul.

Então lançamos mão da música Lágrimas do Sul, de Milton Nascimento, para darmos nosso apoio e estarmos sempre atentos ao sério trabalho que deve marcar presença nas aulas ao longo de todo o ano de forma frequente e processual. Isso

não é difícil de ser feito, um dos nortes que podemos nos orientar por ele, é o calendário-afro que traz as datas importantes para o povo negro, as quais pelo próprio contexto, já nos dão inúmeras ideias para as aulas.

É sempre mostrando a importância da união entre todos e do respeito que vamos trabalhando, então, aproveitamos o 07 de julho – Dia Nacional de Luta Contra o Racismo, para falarmos sobre a grande marcha que acontecerá no mês de novembro, em Brasília, a Marcha Zumbi dos Palmares + 10, a qual será mais uma das lutas contra o racismo e pela promoção da igualdade social. Os negros querem dizer o que entendem por desenvolvimento com inclusão, cidadania e democracia. Essa luta ainda se faz necessária, mesmo porque conforme a detecção do radar do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada) em sua análise alcançam essas desigualdades raciais e a concentração de negros entre os 53,9 milhões de pobres do Brasil.

Em agosto, mês das tradições populares, um universo riquíssimo adentra nossa escola, onde passado e presente se fundem através das danças, culinárias, vocabulários, arte, música, hábitos familiares, etc.

São temas e conteúdos para serem trabalhados por longo tempo, onde o EU se encontra com o OUTRO para se consolidar no NÓS, através das maravilhosas atividades culturais. Como já afirmava Wallon “Somos geneticamente sociais”, portanto, é nesse encontro amistoso com o outro que a identidade de cada um vai tomando forma. Cabe à escola zelar para que as relações dentro desta instituição contribuam de forma positiva para a formação do autoconceito de cada estudante.

Quando vamos percorrendo as Tradições Populares procuramos mostrar aos estudantes símbolos de resistência negra, como por exemplo, a capoeira, a feijoada...

Também vamos trabalhando de forma que eles não tenham em mente o negro só no passado, amarrado e apanhando, mostramos o negro na atualidade, suas conquistas, o negro em situações positivas, pois isso é importante para que o estudante negro sinta orgulho de sua descendência e se identifique com ela.

No mês de novembro, temos o Dia Nacional da Consciência Negra – 20 de novembro, onde lembramos Zumbi. É nesse mês que fazemos a culminância do trabalho realizado em sala ao longo do ano, ao qual intitulamos Encontro Cultural da

Beleza Negra da Escola Classe 16 do Gama. Nesse encontro toda a escola se reúne para que cada turma possa mostrar ao menos uma das atividades feitas em sala voltada às questões raciais. São momentos emocionantes, ricos de envolvimento, compromisso e Consciência Negra.

Para melhor compreensão do nosso fazer pedagógico citaremos e detalharemos várias das atividades que realizamos.

PROCEDIMENTOS

Diversos temas foram abordados de variadas formas, em muitas atividades realizadas como veremos a seguir:

Após ressaltar que cada ser é uma obra prima solicitamos que cada um se descrevesse fisicamente. Muitas foram as dificuldades dos estudantes, pois vários não se auto - conheciam. Entregamos um espelho para que cada um se admirasse detalhadamente. Em seguida foram retomadas as verbalizações e muitos já passaram a perceber em si detalhes antes não percebidos.

Logo nos primeiros dias de aula iniciamos as atividades de valorização do EU. Uma das atividades é feita com um espelho grande onde cada criança se olha e fala em voz alta: “E sou Linda(o), sou perfeita(o) e maravilhosa(o)!”

Essa atividade nos permite, através das atitudes dos estudantes, fazermos uma sondagem. Já vimos alguns demonstrando resistência para ir ao espelho, outros indo mas fechando os olhos na hora de dizer palavras positivas para si mesmo, como se não estivessem acreditando no que falavam.

Em seguida trabalhamos com o “Você é Muito Especial” de Su Box, traduzido por Marta Doreto de Andrade.

Com essas observações já vamos listando quais estudantes estão apresentando descrédito no EU para intensificarmos as atividades de autoconceito e resgatarmos o brilho de esperança e certeza de seus olhares.

No final desta aula os estudantes recebem uma caixinha onde na tampa tem escrito: “Abra e verá alguém que veio ao mundo para fazer toda a diferença.” E

dentro tem um espelho. Para conhecer melhor nossos estudantes utilizamos uma ficha de identificação onde, dentre outros pontos, pedia a cor da pele, olhos e cabelos.

Observamos pela ficha que alguns negavam o real; o que nos levou a intensificar as atividades de auto aceitação. Também fizemos classificação, seriação e comparação partindo das características físicas. Percebemos então, crianças negras ocultando a cor da sua pele, outras que desconheciam a cor dos olhos. No momento em que as crianças se desenhavam e pintavam também já observamos algumas que mesmo sendo negras e de cabelos bem crespos, se desenhavam com cabelos lisos e pintavam como se fossem loiros de pele rosada. Nesse momento o espelho é um instrumento muito útil, pois vai, aos poucos, auxiliando a criança a se ver como realmente é.

3. PROJETO FAMÍLIA E ESCOLA: PARCEIRAS PELA INCLUSÃO



A família e a escola formam uma parceria. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

O envolvimento e a participação da família no ambiente escolar são um componente importante para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem e para a garantia da qualidade de vida da criança, assegurando a sua saúde, lazer e segurança em casa e na escola. O ambiente escolar tem sem dúvida, uma função importantíssima, enquanto instituição educativa, porém, sem o envolvimento da família na vida do estudante e nas atividades da escola, tal função perde sua força. Por isso se faz necessário que a família procure acompanhar o desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem, participando das ações promovidas na escola e atuando ativamente na educação da criança, garantindo o mínimo necessário para seu desenvolvimento. O objetivo principal desse projeto é desenvolver um trabalho coletivo no ambiente escolar envolvendo a família nas atividades da escola e estimulando a sua participação no processo ensino-aprendizagem como parceiros e colaboradores conscientes, além de estimular a valorização e respeito nas famílias e seus membros.

4. PROJETO: CATIVANDO LEITORES... FORMANDO ESCRITORES



OBJETIVO GERAL

O projeto Cativando Leitores foi criado com o propósito de estimular o prazer pela leitura, estabelecendo uma parceria com a família para incentivar nas crianças o hábito da leitura em casa. Voltado para estudantes do 1° ao 5° ano, o projeto reúne diversificados livros literários, considerando cada nível de leitor esperado para cada etapa, a diversidade de gêneros e o desenvolvimento da competência leitora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a formação de leitores;
- Despertar o gosto pela leitura, formando estudantes mais críticos, coerentes e com maior facilidade de interpretação;
- Entender que a leitura e a escrita desafiam nossa imaginação e possibilita nosso crescimento intelectual;
- Utilizar diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias;
- Permitir a construção de pontos de vista de uma visão de mundo, e atribuição de sentido;
- Ampliar o vocabulário, as experiências de leitura com o grupo e individualmente;
- Incentivar o estudante a compreender e utilizar melhor as regras ortográficas da Língua Portuguesa;

- Oportunizar aos estudantes o acervo de inúmeras obras literárias de variados autores, buscando sempre ampliar seus conhecimentos e suas capacidades criativas.

JUSTIFICATIVA

Para prepararmos os nossos educandos para esse mundo moderno e contemporâneo, percebe-se a necessidade de prepará-los para enfrentar mudanças. Portanto, uma sociedade letrada precisa saber ler, escrever e principalmente se comunicar/falar. A valorização social de uma pessoa, atualmente, está intimamente ligada ao seu desempenho escrito, mas também ao oral, pela razão da ampla exposição aos meios de comunicação.

Pode-se dizer que é através da leitura que o indivíduo “pega gosto” pela formação de textos, querendo que todos leem o que escrevem. O mundo é bom, mas com a leitura, ele torna-se melhor ainda.

É importante ressaltar que, qualquer que seja o ramo da atividade, o profissional sabe que o êxito dele depende, além dos conhecimentos próprios da área, de sua habilidade na leitura, que resultará em competências quanto ao manejo da língua. Enfim, todo saber é transmitido através desse instrumento primordial da comunicação humana na qual a leitura é uma das protagonistas.

ESTRATÉGIAS/ AÇÕES

1° ano – Espaço da Leiturinha - Cada professor terá um tópico em sua sala de aula virtual no Google Classroom, onde serão publicados, uma vez por semana (quinta-feira) livros em PDF para que os estudantes possam, juntamente com os pais, fazer a leitura e uma atividade pré-definida pelo professor.

2° ano – Gotinhas de Leitura - Cada professor terá um tópico em sua sala de aula virtual no Google Classroom, onde serão publicados, uma vez por semana livros em PDF para que os estudantes possam, juntamente com os pais, fazer a leitura e uma atividade pré-definida pelo professor.

3º ano – Biblioteca Virtual, Sala de leitura, Leitores Brilhantes - Cada professor terá um tópico em sua sala de aula virtual no Google Classroom, onde serão publicados, uma vez por semana livros em PDF para que os estudantes possam, juntamente com os pais, fazer a leitura e uma atividade pré-definida pelo professor. Uma das estratégias exitosas adotadas pelo grupo de professores do 3º ano tem sido pedir aos estudantes que gravem o momento de leitura e socializem na plataforma (Desafio da Leitura).

4º ano - Dose de leitura - Cada professor terá um tópico em sua sala de aula virtual no Google Classroom, onde serão publicados, uma vez por semana (sexta-feira), livros em PDF para que os estudantes possam fazer a leitura, após a leitura deverão responder a um formulário do Google sobre o livro lido. Os estudantes também devem gravar um vídeo fazendo a leitura. Como forma de incentivo, haverá uma premiação simbólica para os que concluírem a maior participação nas atividades de leitura.

5º ano – Cada professor terá um tópico em sua sala de aula virtual no Google Classroom, onde serão publicados, uma vez por semana, livros em PDF para que os estudantes possam fazer a leitura e enviar o áudio através do WhatsApp ou vídeo do relato para seu professor, além de responder à perguntas sobre a história lida. O estudante terá “livre” escolha para o título que desejar ler, bem como a quantidade de livros. Haverá, a título de incentivo, uma premiação no final de cada bimestre, aos estudantes que lerem a maior quantidade de livros expostos. Um destaque ao projeto são as oficinas propostas pelo grupo, uma delas de Literatura de Cordel.

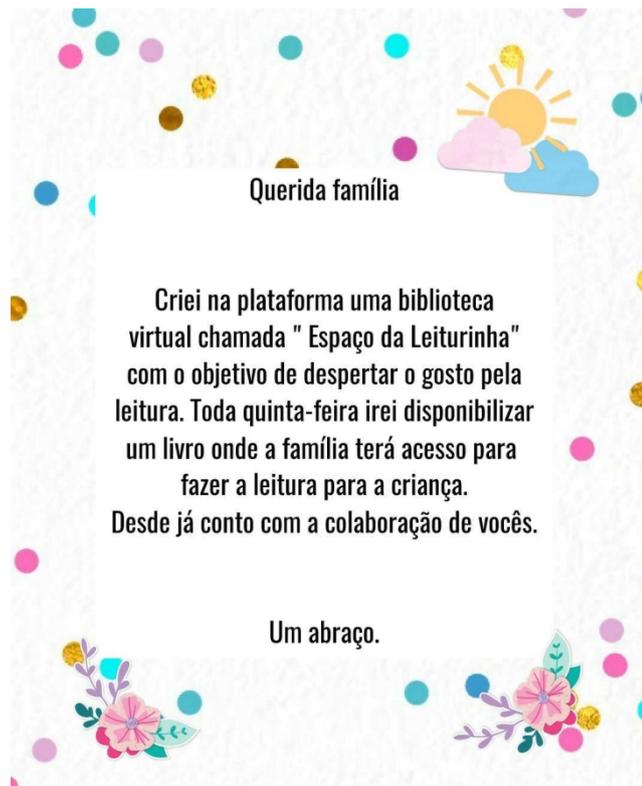


Figura 8: 1º ano - Espaço da Leiturinha (Comunicado às famílias)

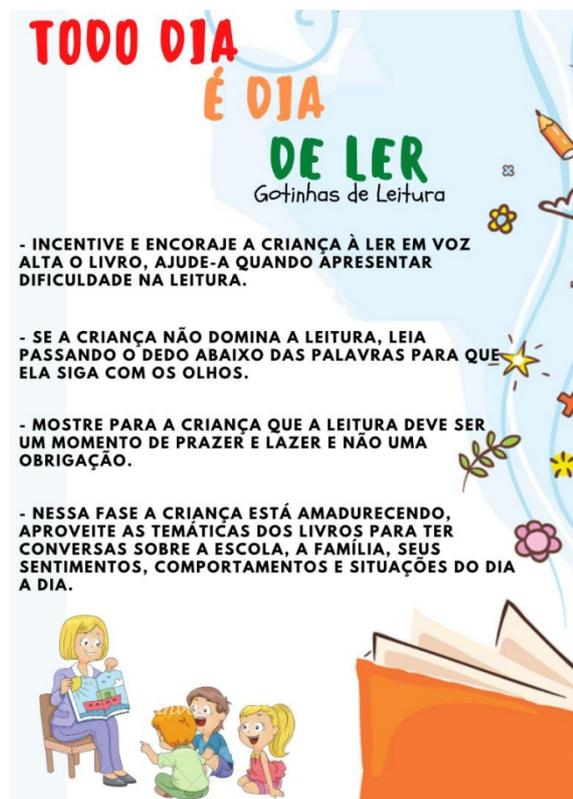


Figura 9: 2º ano - Gotinhas de Leitura (Comunicado às famílias)



Figura 10: Desafio da Leitura - 3º ano

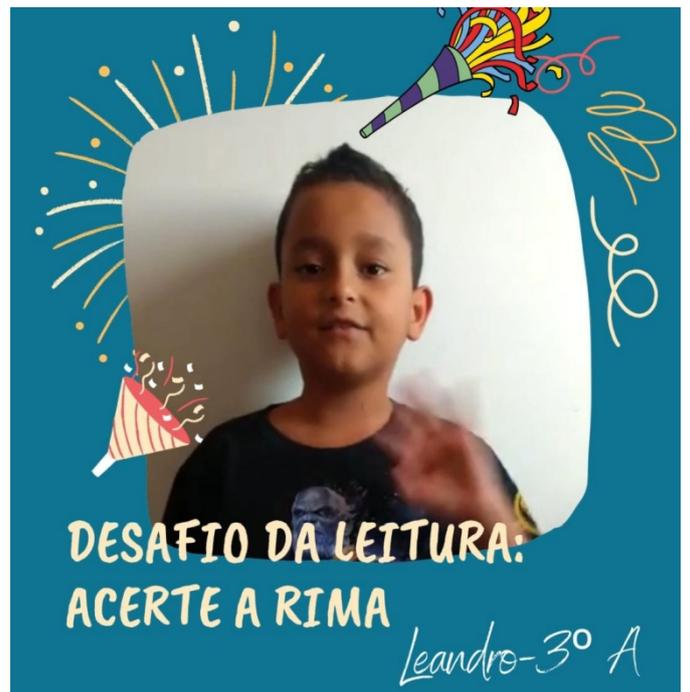


Figura 11: Desafio da Leitura - 3º ano



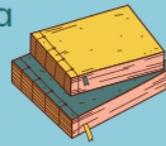
Figura 12: Desafio da Leitura - 3º ano

Escola Classe 16 do Gama

Projeto CATIVANDO LEITORES

Dose de leitura

4º ano A, B e C



Hoje iniciaremos o nosso projeto de leitura
Leia a explicação e entenda como funcionará:

Livro

Toda sexta-feira será postado, na plataforma Google Classroom, um livro que estará no tópico: Dose de leitura.



Formulário

Após a leitura, o estudante deverá responder e enviar um formulário que possuirá questões correspondentes ao livro.



Video

O estudante deverá enviar também um vídeo lendo o livro.



Premiação

Ao final do bimestre, o estudante que somar a maior participação nas atividades relacionadas à leitura dos livros, incluindo o preenchimento dos formulários e a entrega dos vídeos, ganhará uma premiação.



Prazo

O período de leitura do livro e entrega das atividades propostas é de 7 dias, a contar da sexta-feira em que o livro foi postado até a quinta-feira da semana subsequente.



Figura 13: 4º ano - Dose de Leitura (Comunicado às famílias)

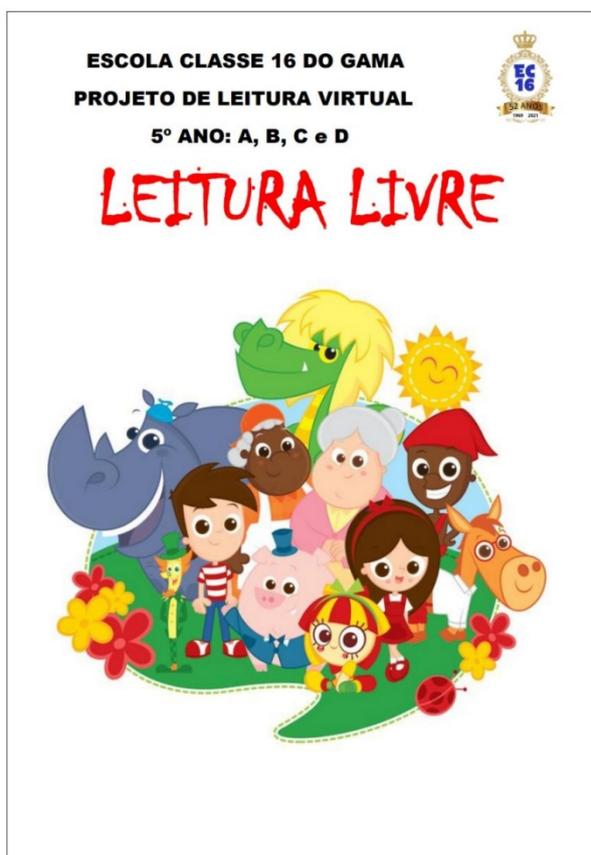


Figura 14: 5º ano - Projeto Leitura Livre

Projeto: CATIVANDO LEITORES "Leitura Livre"

Informativo aos senhores Pais ou responsáveis:

É com enorme prazer e alegria que começamos nosso projeto **CATIVANDO LEITORES "Leitura Livre"**. Para que esse projeto seja um sucesso, é de suma importância que você incentive e ajude seu (ua) filho (a) com o acompanhamento da leitura dos livros e realização das atividades propostas.

Este projeto de leitura está proposto no PPP (Projeto Político Pedagógico) da nossa escola, além de conter no Currículo da Secretaria de Educação do DF.

Esse projeto será totalmente **VIRTUAL** onde os livros serão postados em formato de PDF na nossa plataforma Google Sala de Aula, no **Tópico do projeto** de acordo com a sua turma.

O aluno **deverá escolher** o livro que será postado toda semana, ler e depois fazer o **RECONTO** escrito da história e enviar o **ÁUDIO** através do WhatsApp ou **VIDEO** do relato para seu professor, além de responder as seguintes perguntas:

- 1: O que mais gostou na história?
- 2: O que mudaria nessa história?
- 3: Quais os personagens da história lida?

O estudante será **"LIVRE"** para escolher o livro e a quantidade que ele desejar ler, sabendo que será **premiado em 1º, 2º e 3º lugar ao final de cada bimestre**, os alunos que mais lerem os livros expostos.

Portanto, quanto mais o aluno ler, mais chances de receber seu brinde! Participe!

Será postado no MURAL da plataforma o ranking dos alunos em um **GRÁFICO** com a quantidades de livros lido por aluno, para que haja um incentivo da parte de todos.

Quem lê viaja!

quem não lê...

MONTEIRO LOBATO

Figura 15: 5º ano - Projeto Leitura Livre

ESCOLA CLASSE 16 DO GAMA
ATENÇÃO 5º ANO!
DIA 19/06 ÀS: 10H TEREMOS A NOSSA:

Oficina de Literatura de Cordel

Todos os alunos que participarem da OFICINA e entregarem o TRABALHO na data certa, **SERÃO** premiados com um **CERTIFICADO** além de serem **AVALIADOS!**

Teremos também a participação especial da Professora: Fabiana que irá ministrar sobre poesia de Cordel.

Será pelo MEET. Aguardem o link.

CONTAMOS COM A PRESENÇA DE TODOS!

Figuras 16: 5º ano - Oficina Literatura de Cordel

5. PROJETO TRILHAR

Considerando a necessidade e o objetivo precípuo de ampliar e garantir o direito às aprendizagens dos estudantes da Rede Pública do Ensino do Distrito Federal, bem como elevar os níveis de proficiência em alfabetização e letramento dos estudantes dos Anos Iniciais (Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens, Bloco I e II) e ainda dar suporte aos desafios encarados pelos docentes desta Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, especialmente atuantes na Coordenação Regional de Ensino do Gama, na perspectiva de promover ensino e aprendizagem de forma remota é que se apresenta o “Projeto Trilhar”.

O “Projeto Trilhar” é uma proposta da Diretoria de Ensino Fundamental (DIEF) por meio da Gerência de Ensino fundamental/Anos Iniciais (GEFAI) para todas as unidades escolares do Gama que ofertam Anos Iniciais e demanda interação entre os níveis local, intermediário e central, a partir do trabalho articulado entre Coordenadores Pedagógicos, Coordenadores Intermediários de Alfabetização - CIA-ALFA e Coordenadores Centrais com vistas à sua relevante ação de acompanhamento e apoio ao trabalho pedagógico docente nas unidades escolares.

São objetivos específicos do Projeto Trilhar:

- A inclusão de atribuições específicas de acompanhamento das ações de alfabetização para os Coordenadores Intermediários de Apoio - Anos Iniciais (CIA-ALFA) junto aos setores competentes;

- A oferta a de formação continuada para Coordenadores Intermediários de Apoio - Anos Iniciais, professores, coordenadores locais, e gestores que atendam os Anos Iniciais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, com enfoque na alfabetização, nos letramentos, no raciocínio lógico e nas competências socioemocionais;

- O apoio, orientação e divulgação de trabalhos e experiências exitosas das Unidades Escolares com turmas dos Anos Iniciais propiciando a valorização profissional dos professores.

6. PROJETO ESCOLA QUE QUEREMOS

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal definiu algumas ações com o objetivo de dedicar um olhar especial a 185 escolas da rede pública de ensino, com o intuito de melhorar os índices de aprendizagem, reduzir as taxas de abandono e reprovação e valorizar os profissionais da educação.

Inicialmente, a seleção das escolas foi realizada considerando os indicadores educacionais, tais como índices de aprendizagem escolar, taxas de aprovação, reprovação e abandono. Após essa etapa inicial, as Coordenações Regionais de Ensino (CREs), por estarem mais próximas dos gestores e da comunidade escolar e conhecerem as necessidades e potencialidades das escolas de sua região, indicaram outras unidades escolares que poderiam ser beneficiadas com as ações propostas.

Desse modo, além de democratizar o processo de construção do programa, a análise das Regionais de Ensino possibilitou a incorporação de elementos adicionais à decisão, tais como necessidades de melhoria na infraestrutura, de recursos humanos e financeiros.

O Escolas que Queremos está embasado em seis eixos, a saber: pedagógico, gestão de pessoas, tecnologia, gestão escolar, infraestrutura e segurança. Cada um desses eixos apresenta um conjunto de ações, conforme detalhamento a seguir:

1. Pedagógico

- a. Realizar avaliação bimestral e disponibilizar material pedagógico específico para as escolas participantes;
- b. Apoiar a implantação de projetos e experiências pedagógicas exitosas nas escolas participantes do programa;
- c. Dar atenção diferenciada aos espaços de coordenação pedagógica, visando o aperfeiçoamento do planejamento das aulas;
- d. Estimular o desenvolvimento de atividades e projetos que potencializem o protagonismo estudantil;
- e. Implementar o Projeto “Aprender sem Parar”, oferecendo formação continuada para as escolas participantes.

2. Gestão de Pessoas

- a. Dar prioridade na nomeação e realocação de profissionais para as escolas contempladas;
- b. Atribuir pontuação diferenciada para remanejamento e distribuição de carga horária de professores das escolas participantes que atingirem as metas;
- c. Promover ajustes na distribuição de carga horária para atendimento a estudantes pelos profissionais necessários, em ambos os turnos;
- d. Dar prioridade na realização das ações de prevenção ao adoecimento, previstas no Caderno de Ações 2019/2022 da SUGEP;
- e. Apoiar mediação de conflitos in loco.

3. Tecnologia

- a. Levar com prioridade conexão à internet;
- b. Estudante Protagonista: desenvolver de conteúdo digital pelos próprios estudantes;
- c. Educação Digital: oferecer plataforma de compartilhamento de material pedagógico entre professores e profissionais de educação da rede de educação do DF;
- d. Gestão Digital: disponibilizar instrumentos tecnológicos para a gestão escolar.

4. Gestão Escolar

- a. Realizar repasse adicional de recursos do PDAF para as escolas participantes, com percentual maior para as escolas que cumprirem as metas pactuadas;
- b. Disponibilizar um Painel de Acompanhamento Escolar, para monitoramento dos indicadores das escolas, em apoio aos gestores escolares, às Coordenações Regionais de Ensino e às Subsecretarias;
- c. Oferecer cursos específicos sobre assuntos administrativos para gestores escolares e demais servidores.

5. Infraestrutura

- a. Acompanhamento prioritário das reformas em andamento;
- b. Prioridade na realização de novas reformas e dos serviços de manutenção predial;
- c. Prioridade na ampliação do número de salas de aula.

6. Segurança

- a. Capacitação os profissionais da educação sobre mediação de conflitos e enfrentamento à violência;
- b. Ampliar o número de vigilantes nas escolas contempladas pela Secretaria de Educação
- c. Fortalecer o projeto Escola Aberta, que prevê atividades esportivas e artísticas nos finais de semana;
- d. Realizar projetos educativos com foco no esporte e na cultura, por meio de parcerias com instituições públicas e privadas.

Nesse sentido, o Escolas que Queremos tem o intuito de apoiar as unidades escolares para a difusão de boas práticas pedagógicas, o suporte à atuação dos profissionais de educação, a inserção de novas ferramentas tecnológicas no processo de aprendizagem, a implementação de melhorias na infraestrutura, a disponibilização de novos recursos para o aperfeiçoamento da gestão escolar, bem como a promoção de um ambiente escolar mais seguro.